O MALHO

1-Outubro-1936 - ANNO XXXV - NUMERO 174 - Preço 1$200

Falar em distincção
de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de
MODA E BORDADO
o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o ineditismo das suas paginas transformam Moda e Bordado em costureiro da mulher! --
MODA & BORDADO
PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Anno
Seis mezes
Numero avulso
CAIXA POSTAL

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DIVAGANDO...

Chronica de Iracema Guimarães Villela. Illustração de Luiz Gonzaga.

POR CAUSA DE UM MONOCULO

Chronica de Antonio Brandão —Illustração de Théo.

OS BONS AVÓSINHOS

Conto de Raul de Azevedo. Illustração de Luiz Gonzaga.

O LINDISSIMO ASSASSINATO DE CLAUDIO

Conto de João de Minas. Illustração de Pinho.

VIDA COMUM

Conto de Ivan Ribeiro. Illustração de Leopoldo

TUMULTO-VONTADE DE VIVER

Chronica de Wenceslau Rosa. —Illustração de Cortez.

POEMA DA AUSENCIA

Poesia de Leão de Wasconcellos.

PHILOSOPHIA DA ALGIBEIRA

Pensamentos de Berilo Neves Illustração de P. Amaral,

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS"-Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —O Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Correspondendo ao coupon n.º — 16, apparecem no interior deste numero d'O MALHO mais quatro ineditos para o "Album de Poesias" trabalhos cuidadosamente seleccionados e que trazem a assignatura de Flexa Ribeiro, Maura de Oliveira Brasil, José de Mesquita e Eduardo Tourinho.

11.º Premio — Valor 550$000

Embora todos os premios destinados aos concurrentes deste certamen sejam por igual tentadores e cobiçaveis, não é demasiado insistir sobre a utilidade de alguns em especial e as vantagens de levar avante a collecção sem desanimo, para que não fuja a opportunidade de possuil-os.

Assim, referimo-nos hoje ao 11.º premio, que é um magnifico apparelho para jantar, com 60 peças em finissima semi-porcelana ingleza, pintado a mão. Adquirido no variado e lindo sortimento da conhecida Casa Vianna á Rua Sete Setembro, 66-68, proximo á Avenida Rio Branco, póde ahi ser examinado por quantos o desejem.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois, temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

ESCOLAS — Instantaneo tomado por occasião da visita do 5.º anno da Escola Ferreira Vianna ao "Estabelecimento Graphico Canton & Reille", nesta capital.

D I P L O M A D A S

Novas professoras de córte e confecção diplomadas pelo curso que dirige Mme Rocha Lima, em Nictheroy.

"O ULTIMO NEGUS"

Aspecto da conferencia realisada, sobre o titulo acima, pelo jornalista Roberto Luiz de Barros, que acaba de regressar da Abyssinia onde realisou importantes reportagens. A palestra teve concorrida assistencia, notando-se entre os presentes o Sr. Conde Bianchini, secretario do Fascio nesta capital.

MACACADA . . .

AURORA E CARMEN MIRANDA

Não houve chronista de radio que não registrasse o facto de haver Aurora Miranda saudado os seus patricios, n'uma transmissão da "Belgrano" para cá, com a phrase: — "Alô, Macacada ! "

E os commentarios, na sua quasi totalidade, foram azêdos e incisivos.

Então uma artista sae daqui para chamar "macacada" ao povo de sua terra, e isto n'um paiz que, até ha pouco, ainda nos mimoseava com o epitheto de "macaquitos" ?

Francamente, só dando com uma pedra nella...

O patriotismo indigena sentiu arrepios na epiderme ultrasensivel, voltando as suas baterias contra a mentalidade do nosso radio, identificada pela phrase de gyria usada por Aurora e no que de deprimente para nós há na classificação zoologica da referida phrase.

Mas, deixemos de tolices, caros amigos que se occupam com cousas do "broadcasting" brasileiro.

Aurora Miranda é uma garota delicada, tão brasileira como qualquer um de nós e não teve outra intenção a não ser tratar com intimidade a sua gente.

Que é que tem que nos houvesse chamado de "macacada"?

Já vae longe o tempo em que nos abespinhavamos com appellidos e conceitos injustos com que fossemos mimoseados no extrangeiro.

O Brasil de hoje é um paiz adeantado, que, como tantos outros, já não faz questão de que se diga bem ou mal delle.

O que elle é — já elle o sabe.

E isto lhe basta á consciencia esclarecida, já liberta das teias de aranha de uma vaidade inconsequente e provinciana.

Que diz o leitor ?

Que acham vocês, "macacada" illustre ?

O. S.

RAINHA DO RADIO SANTISTA

Promovido pelo "Jornal da Noite", de Santos, dirigido por Mario Amazonas, foi levado a effeito um concurso para eleição da "Rainha" do radio. Venceu o plebiscito a cantora Corina Souza, da "Radio Atlantica", que alcançou 44.036 votos. O concurso foi orientado pelo chronista de radio do "Jornal da Noite", o nosso confrade R. Mastrangelo. A sta. Corina Souza, rainha do radio santista, é um elemento de real destaque no "cast" da P. R. G. — 5.

BRÉQUES

— Nos Estados Unidos, dizia o Bob Lazy ao Francisco Mattoso, as penitenciarias, como Sing-Sing, possuem installações de radio em todas as cellas. A policia americana acha que o radio auxilia a regeneração dos delinquentes.

— Pois aqui, retrucou o Mattoso, eu creio que elle só faz augmentar o numero de criminosos...

—

Vendo o Saint-Clair Senna, conhecido compositor, passar pela rua Gonçalves Dias, o Lamartine Babo disse ao Custodio Mesquita :

— Ahi vae um camarada que tem feito muita gente abrir a bocca...

— Para cantar as composições por elle feitas ? — indaga Custodio.

— Não, explicou Lamartine. Para tratar dos dentes... Elle é dentista, tambem...

RADIO-LETES

— O cinema continua atrahindo o pessoal de radio. O speaker Carlos Frias estreou em "O Jovem Tataravô", da "Cinedia", fazendo um dos galãs.

—

— No radio e nos palcos de Paris há uma brasileira que está fazendo successo. Trata-se de uma corista da "Companhia Mulata Brasileira", que há annos existiu entre nós, e que se chama Bartira. Está trabalhando no "Casino" n'uma revista de Maurice Chevalier.

—

— Já chegou a S. Paulo o material destinado á montagem da "Radio Tupan", da cadeia publicitaria formada pelos "Diarios Associados" e pela "Radio Tupy". Como esta, a "Radio Tupan" foi fabricada pela Marconi's Wireless Telegraph Co., de Londres. Sua torre terá 158 metros de altura.

CANÇÕES BRASILEIRAS

No proximo dia 4, Leticia Figueiredo realizará encantadora festa - musica e poesia - no Instituto Nacional de Musica.

Leticia de Figueiredo que tanto interesse desperta no radio, alem de uma voz rica de tonalidades, accentuada no colorido, é a autora das composições musicaes que illuminam as poesias que ella canta. A sociedade carioca vae ter uma excellente noite de arte.

DESFILE DE ASTROS

L. B.

— Eu li que sabes cantar!
Mas... na certa... foi "potoca"...
— Pois quem póde acreditar
Em "mentira carioca"?!...

Faz esforço para andar
E é fino feito minhoca.
P'ra conseguir agradar,
O Lulú... "come uma broca"!...

"Brinca" no chapeu de palha,
Tem receio de navalha
Mesmo sendo tão... "barbeiro"!...

Si cantar é fallar grosso,
Eu aposto que esse moço
"Desacata" o mundo inteiro!...

OLAVO

"Moda e Bordado" é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

Musicas de films

— "Não posso fugir de ti" (I can't escape from you) fox do film "Rythm on the range" o ultimo de Bing Crosby em exhibição entre nós, foi editado pelos Irmãos Vitale.

* * *

— No novo film de Shirley Temple, há um numero musical intitulado "But Definitely". Esse numero tem edição nacional da "A Melodia", com o titulo arbitrario de "E's o meu fim" e versão de Aldo Nery.

* * *

— "O Grande Ziegfeld", luxuosa producção da "Metro" traz um "fox-slow" do famoso compositor Irving Berlin, intitulado "A pretty girl is like a melody". Na edição Vitale, recem-lançada, o titulo é "Você é uma canção".

Caixa d'O Malho

JOAQUIM OLIVEIRA (*Morro Velho*) — Não ha um só dos seus sonetos inteiramente certo: ora, falta rhythmo aos versos, ora as syllabas são de mais ou de menos. Todos têm algum valor, mas nenhum se acha em condições de ser aproveitado.

MOTTA FILHO (?) — Fraquinho. Não serve.

JOAQUIM RAMOS (*Victoria*) — Acha V. que é possivel aproveitar um soneto em que se lê isto?

"E, cá dentro, somente me en-
[tristonha,
A amargura de tantos soffri-
[mentos..."?

FERNANDO VALLE (*Joinville*) — Não é possivel achar graça no seu humorismo, nem com muita cocega.

JOÃO DE SÃO PAULO (*S. Paulo*) — Resposta ás duas cartas que aqui estão: todos os trabalhos estão fervilhando de logares communs e de conceitos pesadões. Não se póde aproveitar nada. "Gente do Braz" é o melhor, mas nem este escapa. Vamos andando para traz?

AFILHADO DO PITANGA (*São Paulo*) — Você vae mal, meu caro afilhado. Sua "Historia de um beijo" é duma chatice irremediavel. E, ainda por cima, tem bobagens deste calibre: "*Os* "toilettes custosos", "Cada moça é um figurino vivo *n'a boneca galante*", "Ellas pararam no passeio á espera do *seu* "limousine"... Vá sahindo e... Deus lhe dê talento.

NEOPHITO (*Santos*) — Escreva as suas "Confissões" mesmo em prosa. Pelo menos, não correrá o perigo de fabricar versos capengas...

J. M. O. (?) — Continue alimentando a esperança de ser amado pela sua diva, mas perca a de vir a ser um bom poeta.

LOURDES D'ALMADA — (*Bahia*) — Não me lembro de ter lido qualquer trabalho seu. Da remessa actual, só se aproveita "Ronda da Vida".

JOMAR (*São Paulo*) — "Eva do matto" é uma chronica demasiadamente prolixa. Apesar de ter uma certa graça, fatiga o leitor. O outro, sim, póde-se publicar.

W. M. (*Rio*) — Se quizer remetter sem compromissos, remetta. Em caso contrario, vá "dando o fóra". Cabotinismo, aqui dentro, não dá nenhum resultado.

SUMÉ BRANDÃO (*Bello Horizonte*) — Essas fantasias precisar ter um elevado sentido poetico, para interessar. Não sendo assim, não vale a pena compol-as.

JOÃO D'OESTE (*Restinga*) — Não publicamos declarações de amor. Faça copial-a em papel de luxo e mande, com o retratinho, á sua namorada. Terá melhor exito.

GASTON D'AMOUR (*São Paulo*) — A unica solução feliz que encontrei para o seu conto "Feliz Solução" foi mandal-o para a cesta. Garanto-lhe que merecia a forca. "Coincidencia" seguiu, directamente, para Sapucaya.

D. AFONSUS (*Aracajú*) — Seus versos estão simplesmente passaveis. E eu não disponho de espaço agora, para versos passaveis.

JULIO DE GERSON (*Bello Horizonte*) — Vou dar um geito para ver se sahe qualquer coisa. Possivelmente "Suavidade".

MODESTO DE ABREU — (*Rio*) — Trata-se de dois sonetos. Supponho, por isso, que sejam seus. Não vieram acompanhados de carta e de nenhuma outra indicação.

MODESTO BELMONTE DE ABREU (*Porto Alegre*) — Prometto-lhe publicar, logo que haja espaço.

MATUTO PERNAMBUCANO (*Pesqueira*) — Approvado. Mas revista-se de toda paciencia para esperar em calma.

ROSALBA (*Juiz de Fóra*) — Prazer em conhecel-a. Vão sahir alguns dos seus poemas.

FLORA (*S. Paulo*) — Sinto o que aconteceu com sua chronica. Espero que as proximas sahiam com o nome certo. A remessa de hoje, muito melhor que todas as outras.

GILSE DE ARAUJO — (*São Paulo*) — Bôa descripção da melancolia duma tarde de inverno, prejudicada, porém, pelo dialogo artificial. Encerre a voz numa caixa qualquer e descreva, simplesmente, suas impressões. Estou certo de que conseguirá melhor resultado.

JOAQUIM VASCONCELLOS, FIGUEIREDO SILVA, MILTON MOULIN, CARUSO NETTO (*Onde estiverem*) — Vão sahir poesias de vocês no "Album" que O MALHO está publicando.

ANTONIO VALLE (*Sorocaba*) — De facto, o portuguez é um tanto descuidado. Mas isso se poderia emendar, se o conto valesse a pena. Não vale: as repetidas coincidencias tornam-no inverosimil.

JOSÉ NEWTON DE FREITAS — (*Therezina*) — "O Enterro do innocente" sahirá. O outro não póde ser. A illustração, muito menos.

PERSEU (*Lorena*) — "Realidade" não merece publicação, mas o outro sahirá logo que se apresente uma opportunidade.

OLGA PERDIGÃO (*Rio*) — "Solidão" não merece publicação.

MANOEL CLAUDIO (*Rio*) — Sua historia é complicada. Seu estylo é complicadissimo mais obscuro do que uma charada. Seu conto, mistura dessas duas coisas confusas, sahiu uma embrulhada terrivel que a gente lê, amaldiçoando o autor.

Não acha que devemos poupar ao publico esse supplicio?

TONARES MAGNO (*Bahia*) — Acha que aquillo seja poesia? Mas, em que dobra de verso se occulta ella, que eu não encontro?

EMIR OMAR (*Goyaz*) — Quando V. fizer outro soneto com rimas agudas nos quartetos, não se esqueça de arranjar, tambem, uma rima aguda para os tercetos "Teu piano" foi passear na Sapucaya.

JOÃO LOPREATO (*Guariba*) — Concluo, atravez do artigo que teve a gentileza de me dedicar, que o seu caso não é commigo. Eu faço critica sómente de escriptos de principiantes. Desde, porém, que apparece um mestre como o senhor, convencido de possuir um "estylo novo, que alia á violencia ao sublime" e seguro de que vae reformar a literatura nacional, e apresentar novos canones de arte — eu o recommendo, com todo cuidado e respeito, ao Dr. Henrique Roxo. Este é que está acostumado a lidar com essa gente notavel. Na sua clinica, o senhor encontrará diversos inventores do moto-continuo, um ou dois Napoleões Bonapartes, prophetas, santos, sabios, genios a granel. Portanto, já sabe: de hoje em deante, dirija-se ao Hospital Nacional de Alienados meu caro mestre. E obrigado pela publicação do seu poema: é toda a minha defesa.

CLARINHA (*Rio*) — Sinto muito, mas O MALHO não é caixa postal de nomorados. Mande seus versos directamente ao seu "Principe Encantado". Se elle não morrer de intoxicação lyrica, ha de voltar aos seus braços.

ARLEY (*Guaratinguetá*) — Vou ver se lhe cavo espaço, mas ha de demorar um bocado, porque seu trabalho é um tanto extenso.

MARINHO (*Andarahy, Bahia*) — Bem, quando houver uma pequena sobra de espaço, prometto publicar seu poema.

GIL VAZ (*Bello Horizonte*) — Já fiz entrega ao secretario, de um dos seus poemas antigos. Não posso mais fazer a substituição.

ALMA DORIS (*Livramento*) — Póde contar que seu nome continuará frequentando as paginas do Parnaso Feminino.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Aspecto do almoço de cordialidade do Syndicato dos Logistas, realizado, ha dias, no Palace Hotel, sob a presidencia do Dr. José de Freitas Bastos.

UMA COLLEGA. — Senhorinha Helena Lazzaroto, uma legitima expressão da graça e da belleza gauchas, sobrinha do Sr. Djalma Acanam, secretario do matutino carioca "A Nação", e sua secretaria particular.

BODAS DE PRATA — O casal Antonio Barbosa de Oliveira celebrou o mez passado as suas bôdas de prata. Os filhos do casal assistiram á missa votiva, da qual foi celebrante monsenhor Gonzaga do Carmo, o mesmo sacerdote que, ha 25 annos, celebrou aquelles esponsaes. A Matriz da Gloria estava repleta de amigos e parentes do casal Barbosa de Oliveira.

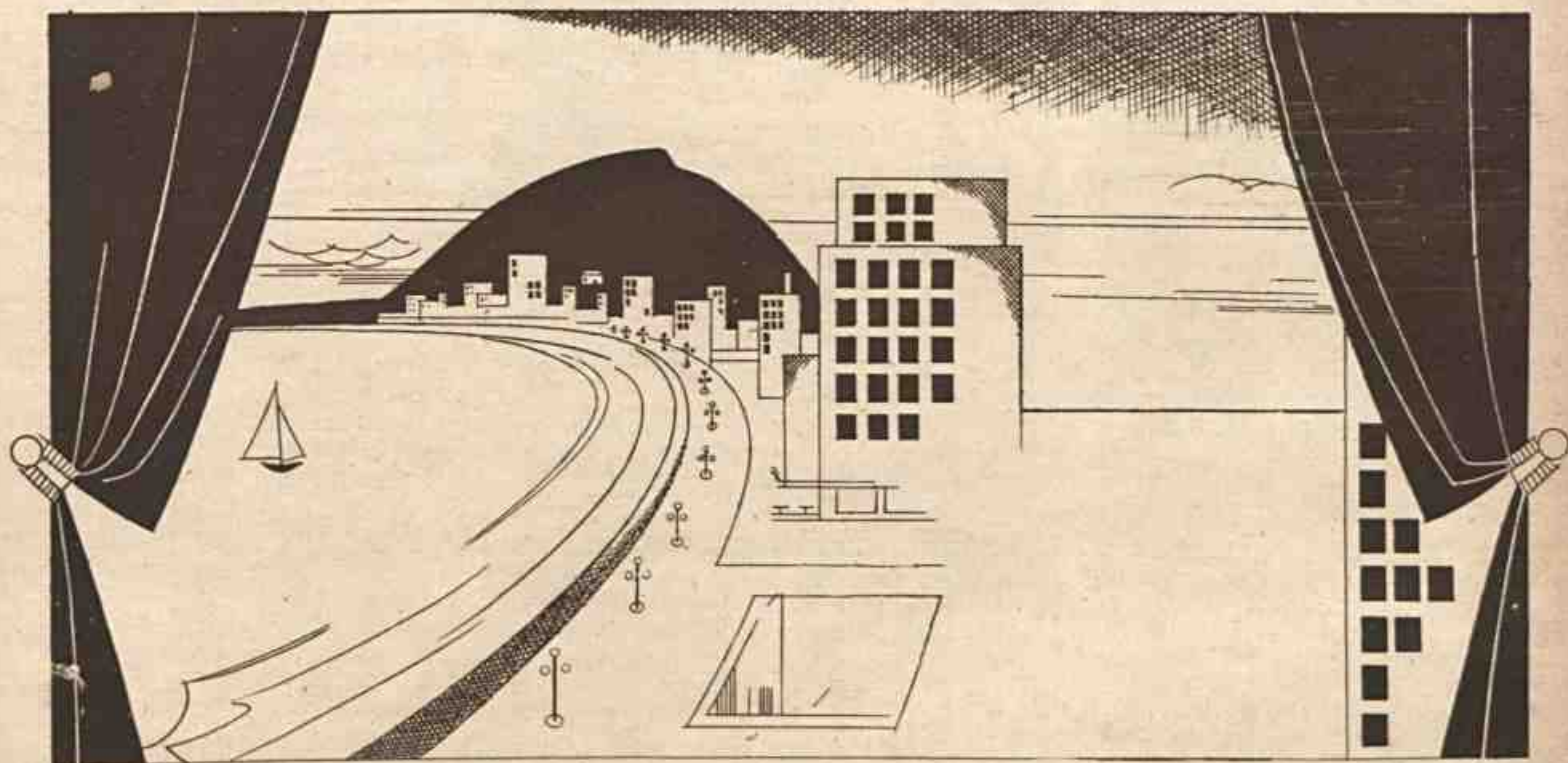
O maravilhoso Numero de Setembro

da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL

AINDA está á venda, até o dia 15 do corrente, ao preço de 3$000 o exemplar.

Collaboram neste numero, entre outros, os academicos Affonso Celso, D. Aquino Correia e Gustavo Barroso.

Duas lindas trichromias reproduzindo duas télas dos pintores C. Portinari e Jordão de Oliveira apparecem ainda na edição de Setembro do grande mensario brasileiro.

COPACABANA

Manhã de Copacabana!

Escancarando a larga janella rasgada sobre a praia, banhou os olhos no ouro e no anil da gloriosa manhã tropical. Respirando forte, mirou toda Copacabana e, possuido de vigorosa alegria, absorveu-se por instantes na contemplação da paisagem marinha. A vista seguiu a curva longa e suave da piscina da praia toda pontilhada das manchas coloridas dos para-sóes.

Numa festa pagan, aqui e ali, recortavam-se silhuetas de banhistas. Viu, sobre a areia, figuras ageis e finas, — Tanagras vivas, deliciosas evocações de marmores gregos, — e figuras pesadas e bojudas, — tardas e toscas formas de bonzos da China...

Athletas occasionaes, desenvolviam acrobacias faceis sobre o chão fôfo... Sereias morenas, atiravam ao espaço luminoso bolas vermelhas e petécas empennachadas. Ao apressado rhythmo do jogo pueril, deslocavam o busto moço, inclinavam o dorso flexivel, retezavam os artelhos, alongavam e encolhiam as pernas nervosas, mexendo e remexendo a estreita lyra das ancas comprimidas dentro dos "maillots" exiguos e collantes...

Um mar-alto, verde e azul, quebrava grandes ondas de crista branca sobre a extensa praia toda branca... Omnibus pesados e autos velozes rolavam sobre as fitas asphaltadas da Avenida... Os arranha-céos, pardos, cinzentos, côr de óca, enfileiravam-se ao longo do cáes... No extremo da avenida, proximas do forte cravado na pedra, as amendoeiras, á rajada fresca do vento sul, atiravam ao ar as folhas amarellas como oiro velho e encarnadas como rubis syntheticos...

Manhã de scenographia! Conto de Scherezaade! Musica de Debussy!

Manhã de Copacabana!

EDUARDO TOURINHO

A esposa e filhas do director da Alfandega de Herrar, Haile Makonnen.

Atto Takle, governador de Addis-Abeba, assistindo a uma festa, em companhia de outros politicos da capital.

O Palacio Imperial de Addis-Abeba tem sete portas. Aqui está o porteiro da primeira.

Uma festa ethiope, vendo-se um dos dançarinos de bruços.

FLAGRANTES DE

A guerra da Italia contra a Abyssinia attrahiu a attenção do mundo inteiro para esse imperio encravado no coração da Africa Oriental e que, com os seus costumes exoticos, as suas estranhas tradições, a sua absurda organisação social, parece ter surgido, de repente, da noite dos tempos para a plena luz do nosso seculo. Embora a guerra tenha passado e embora pareça definitivamente desmoronado o vetusto imperio, cuja dynastia remonta, segundo a tradição, até essa maravilhosa Rainha de Sabá, cuja belleza dei-

Desenho mural no interior duma casa aristocratica de Addis-Abeba.

Da esquerda para a direita: o reporter internacional R. L. de Barros, o general abexim Hafte Michael, a Sra. Assaqeditche Kabbada e um visitante egypcio.

Chefes mahometanos da Abyssinia, que receberam medalhas por terem prestado solidariedade ao Negus.

O movimento no pateo do Palacio Imperial de Addis-Abeba, na vespera da guerra.

Haile Selassié descansa, no corredor de um templo, após ter dado as tres voltas de uma cerimonia religiosa.

S. M. Haile Selassié, inspeccionando a guarda imperial.

ADDIS-ABEBA

xou marcas ardentes no poema biblico d'"O Cantico dos Canticos", a Ethiopia continúa interessando a curiosidade publica. O reporter internacional Roberto Luis de Barros, que lá esteve, durante nove mezes, representando jornaes do Cairo e que acaba de regressar ao Brasil, trouxe de Addis-Abeba, a capital do antigo Imperio do Negus, os flagrantes photographicos que compõem estas paginas e que nos mostram curiosos aspectos da vida, usos e costumes do povo ethiope.

O throno vasio de Haile Selassié.

Padres da Egreja Copta, esperando a passagem das tropas para abençoal-as.

Num café abexim, um operador cinematographico filma, emquanto os nativos cantam.

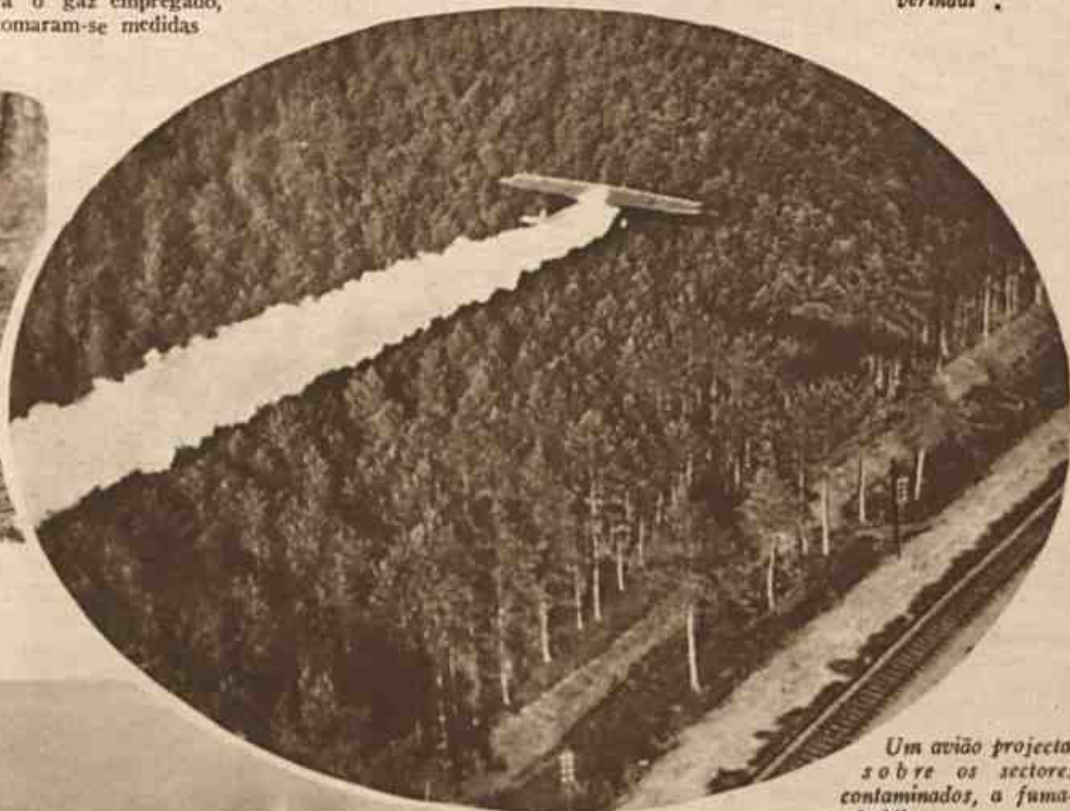
O eunucho Alta Jefssa, secretario particular da Imperatriz.

O COMBATE AOS INSECTOS DAMNINHOS

O Dr. Görnitz dá as ultimas instrucções a um aviador.

Foram levadas a effeito, outro dia, com pleno exito, na Allemanha, experiencias com uns gazes mortiferos, para extincção dos insectos nocivos á agricultura. Os lavradores de Gadow, na Prussia, haviam reclamado do governo providencias no sentido de dar combate intensivo á praga de lagartas, que ameaçavam destruir completamente as plantações naquella localidade. Satisfazendo á justa aspiração dos camponezes, o governo allemão immediatamente se poz em acção, enviando para Gadow aviadores mascarados, sob a direcção do Dr. Görnitz, que os adestrou no manejo das pistolas deflagradoras de fumaça insecticida. O combate foi feito, numa larga extensão, de bordo de um avião, que voava baixo, acima dos sectores contaminados, deixando atraz de si densas nuvens de fumo lethifero. Embora o gaz empregado, o "Verindal", seja inoffensivo para nós, tomaram-se medidas preventivas.

Embarque de saccos com "verindal".

Os gafanhotos não resistem á acção destruidora do terrivel toxico.

Um avião projecta, sobre os sectores contaminados, a fumaça fatidica.

Nuvens de fumaça espalham-se entre as folhas das arvores deterioradas.

A fumaça peneira, de alto a baixo, nos vegetaes damnificados pelos insectos.

Aviadores mascarados á espera do signal de partida.

TRES INEDITOS DOS POETAS SALVOS NO "CONCURSO DO NAUFRAGIO"

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

PARTIDA

O vapor vae zarpando do porto . . . Es-
[pera ! Espera !

E o grito inutil é ouvido sómente pelo
[caes e pelos guindastes,

Cujas mãos pararam de cançadas

E estão pingando tristezas e adeuses

Na manhã compassiva enflorada de
asas . . .

E os passaros liricos vêm e vão

Enxugando os échos desse ultimo apelo,

Que vão morrer na eternidade indi-
[ferente das coisas . . .

Nos debruns longinquos da distancia . . .

Embora ! No navio do teu corpo a minha

[alma, como um clandestino,

Desce escondida para nenhum destino...

LEÃO DE VASCONCELLOS

INTIMIDADE

Hontem, tu pensativa, eu comovido,
Falámos sem querer, no nosso amor:
Velho amor que morreu sem ter vivido,
Flôr que inda cheira, vinho inesquecido,
Vinho velho, mais doce e embriagador.

O pensamento, num rumor de abelha,
Procurava dizer o que o labio não quiz.
Tinha um perfume antigo essa bocca
[vermelha
E eu, num murmurio, á flor da tua
[orelha,
Disse, quasi chorando: "amo-te e sou
[feliz !"

Feliz porque me resta ainda a sadia
Ampla felicidade de evocar,
De sentir, dia e noite, noite e dia,
A trama de volupia e de harmonia
Que envolve o meu olhar e o teu olhar.

A trama de delirio que nos liga
O espirito, a existencia, o coração,
Rompe a distancia e vem da vida antiga...
Minha Irmã de Saudade, minha amiga,
Eu serei teu amigo e teu irmão.

OLEGARIO MARIANNO

A ESTRANHA VISITA

O dia alvissimo
entra pela janella
e me dá um grito de claridade
nos olhos !

Uma alegria escandalosa
me aperta as mãos nos dedos coloridos !
e me abraca com tanta impaciencia
como quem chega de uma longa ausencia.
E escancára as janellas da vida !
E traz p'ra fóra, á luz branca do dia,
este meu coração a beliscões e a bofetadas
[de alegria !

Não custa nada, são presentes de alegria
que lhe dou ! E me beija na bocca !
E deixa em minhas mãos um punhado de
[rosas.
E vae-se embora no seu auto, tão de
[prompto
que fico tonto e vejo apenas, lá bem longe,
a poeira que se ergueu da estrada em
[redomoinho
por onde ella passou rapidissimamente
sem se deter siquer nas curvas do
[caminho.

Não custa nada, são presentes de alegria
que lhe dou... mas no outro dia, calma-
[mente . . .
machucando e afagando o espirito da
[gente,
é a saudade que chega e que me traz a
[conta
das rosas que pensei fossem de graça,
dos beijos que cuidei fossem o gesto louco
de quem apenas vem, conversa um pou-
[co e... passa.
E emquanto não lhe pago, ou por mal ou
[por bem,
de minuto a minuto e vintem por vintem,
a divida de dor, o indelevel tributo
a que não é qualquer coitado que sup-
[porta;
emquanto não lhe entrego o resto de al-
[ma que possuo
como si lhe entregasse a ultima camisa
[do meu corpo,
a saudade não sae de minha porta !

* * *

Mas, agora já sei:
quando a alegria vier de novo,
quando ella — olhos azues, cabello cor
[de brasa —
bater á porta do meu coração
lhe mandarei dizer que não estou em
[casa.

CASSIANO RICARDO

LICORES E BONBONS

Conto policial de EDUARDO VICTORINO

QUE é isso, Isidoro? Que tem? Ha mais de vinte minutos que não faz outra coisa, senão rabiscar folhas de papel e rasgal-as depois. Está nervoso?

— O caso não é para menos, senhor Bricio. O chefe passa-me descomposturas a todos momentos por causa desse negregado roubo da Tijuca, como se eu fosse o ladrão!

— Por isso é que está a estragar tanto papel? perguntou o velho detective com uma pontinha de ironia.

— Quero pedir a demissão e não atino com os termos.

— Você não está bom, Isidoro! Demittir-se porque o censuram por não descobrir um criminoso? E a sua familia? Já pensou no que representa para ella o seu desemprego?

— E' isso o que me embaraça para escrever. Dois dias não são uma eternidade e o chefe entende que, eu, já devia ter descoberto o ladrão.

— A coisa está difficil, hein?

— Se está, senhor Bricio? Não ha meio de apanhar o fio da meada! O rapaz, sobre quem recahem todas as suspeitas, néga a pés juntos e a mãe defende-o corajosamente.

— E' natural, é mãe.

— O peior é que não ha meio de dar com o dinheiro! Ah! que se lhe ponho a mão em cima...

— Que faz?

— Seguro o malandro que o roubou!

— Não disse que suspeita de um moço?

— Sou capaz de jurar em como foi elle!

— Já lhe tenho dito, não sei quantas vezes, Isidoro, que nós não devemos nunca enveredar pelo caminho das supposições e das affirmativas. Observar factos e detalhes — e os detalhes devem ser precisos, exactos. As coincidencias, na maioria das vezes, não apresentam provas. Por causa das presumpções, baseadas em coincidencias, muitos innocentes têm sido condemnados. Devemos, portanto, orientar-nos sobre o que nos parece uma pista, mas sem considerar melhor e sem desprezar outras que nos apparecem. Reflectir, deduzir, não ter pressa e, sobretudo, não se deixar enganar por apparencia. Taes devem ser os nossos processos de acção.

— O senhor Bricio julga-me, talvez, leviano?

— Vendo todas essas folhas de papel que esteve a escrevinhar e desperdiçar, retorquio Bricio, com um sorriso ironico, não sei se poderei ter opinião mais favoravel.

— O desespero leva-nos, muitas vezes, a ...

— A perder a serenidade e a fazer tolices ou pelo menos, a premedital-as. Conte lá o pé em que estão as deligencias, com calma e pela ordem dos acontecimentos.

— Precisamente, ante-hontem, na Muda da Tijuca, appareceu morto, encostado á secretaria, o capitalista Godinho Ramalheira.

Dado o aviso, coube-me a mim acompanhar o delegado e o commissario do Districto. Encontrámos o capitalista com o rosto apoiado na secretaria e os braços pendentes, o que indicava que a morte o surprehendera no momento em que escrevia, pois a caneta estava cahida a seus pés. Nenhuma demonstração de violencia e nem a mais leve desordem no escriptorio: tudo nos seus logares, segundo as declarações das pessoas da casa.

— Como descobriram, então, que o capitalista tinha sido assassinado?

— Não foi assassinado; morreu de uma congestão cerebral, no que parece.

— E o roubo?

— Foi o sobrinho do fallecido, Armando Ramalheira, quem nos chamou a attenção para o cofre, cuja porta estava entre-aberta.

— Ah!

— A afilhada do morto declarou, nessa occasião, que devia lá estar guardada uma somma, recebida na vespera, pouco antes do jantar.

Como se chama essa moça?

— Mathilde Ferreira; a familia trata-a simplesmente por Tilde.

— Prosiga.

— Procedeu-se ao exame e verificou-se que, o cofre, não continha dinheiro de especie alguma e nas buscas que se deram em toda a casa, não se encontrou tambem, quantia que merecesse attenção. Quer dizer que o ladrão levou-o comsigo.

— Quem tinha entrado no escriptorio, pela ultima vez, na vespera, á noite?

— O secretario do capitalista, Bento de Oliveira Lage, e o creado João dos Anjos. Sahiram juntos do escriptorio, tendo deixado o patrão bem disposto.

— Esses dois homens sabiam que havia uma grande quantia no cofre?

— Sabiam. A pessoa, que trouxe o dinheiro, era conhecida de todos, como cobrador do capitalista.

— E porque lhe levou o dinheiro á casa e não no estabelecimento commercial?

— Quando os recebimentos iam além das 5 horas, costumava entregar o dinheiro na residencia do capitalista, porque receiava ficar com sommas tão grandes em sua casa, aonde não havia cofre.

— Quaes foram as suas primeiras pesquizas?

— Verificar se pelas janellas, podia ter entrado alguem. A janella, que deita para a rua, estava bem fechada, mas a outra, a que abre sobre o jardim, tinham-n'a deixado, apenas, encostada.

— Continue.

— Fui immediatamente ao jardim e não me foi difficil verificar uma serie de pegadas de calçado masculino. Notei, inclusive, na terra ainda humida do sereno da noite, que o calçado tinha meias solas, porque se distinguia muito bem a linha da juncção, cortando o pé de lado a lado.

— Encontrou as botas?

— Encontrei e tambem o dono. O tal Bento de Oliveira Lage.

E aonde achou as botas?

— Muito bem embrulhadas e guardadas n'um armario da casa commercial, Ramalheira & Cia., na Avenida Rio Branco.

— E', então, nesse par de botas que apoia as suas suspeitas?

— De certo! O tal Bento néga que tenha praticado o roubo e ainda mais, que tenha calçado as botas, apesar dos vestigios da terra...

— Ah!

— Tambem não quer dizer aonde é que esteve desde a hora em que sahio do palacete do patrão, até ás tantas da madrugada, a que se recolheu a casa. Elle mora com a mãe.

— Descobrio-lhe alguma amante?

— E' moço morigerado, gosa de bom conceito e...

O que não impede de se ter recolhido a deshoras. Procurando bem, hade apparecer a mulher. Lembre-se do adagio francez: **Cherchez la femme.**

— Procurei... procurei...

— Diz, então, que encontraram o cofre entreaberto... houve violencia para o abrir?

— Não senhor, a chave estava na fechadura.

— Quem poderia tel-o aberto? O capitalista antes da morte ou o ladrão...?

— Na maçaneta da porta de aço e na chave, não havia impressões digitaes, por onde se pudesse averiguar se a mão que abrira o cofre era ou não a do capitalista.

— Ao contrario, a averiguação foi feita. A mão não foi a do Ramalheira senão, para que havia de fazer desapparecer as impressões digitaes? E' preciso, portanto, saber quem conhecia o segredo do cofre.

— Com certeza o tal Bento.

— Lá vae o Isidoro pelo caminho errado das supposições. Mais serenidade e menos obstinação. Ha tres pontos a esclarecer: n.° 1 — quem abriu o cofre foi a pessoa que praticou o roubo? N.° 2 — Além do dinheiro, foi roubado algum documento e no caso affirmativo, a quem interessava esse documento? N.° 3 — O capitalista teve morte natural ou foi assassinado.

— Ah! quanto a isso, não padece duvida, morreu de um colapso cardiaco.

— Foi o medico legista que lh'o disse?

— Presumo. A posição em que se encontrou o cadaver era natural e...

— As posições, em que são encontrados os cadaveres, podem parecer naturaes. Espero que o laudo pericial da autopsia, nos hade esclarecer com segurança. Como para examinar o local, já é fóra de tempo; para o depoimento das pessoas que foram interrogadas. Vá pedil-o ao escrivão.

Isidoro sahiu e minutos depois voltou com um caderno de papel almaço que, Bricio começou a ler com attenção e vagar. Num dado momento, sem desfitar o papel, perguntou:

— Que typo é o deste Armando?

— Um homem alto, dos seus trinta annos, moreno, olhar persistente, bocca sem labios, como se fosse aberta á face, maxilares fortemente pronunciados...

— Signal de obstinação, commentou Bricio. Pelo que me diz não se trata de uma cara sympathica.

— O contrario do Bento; esse é um typo attrahente, destes que nos mettem no coração, para melhor nos dar a punhalada.

— Você embirrou com o rapaz!

— Aquillo é um passaro de bico amarello!

— E a moça?

— Vinte annos, bonitona, afavel, amiga de conversar...

— Ha, aqui, um creado que parece gosar de toda a confiança...

— O João dos Anjos. Entre quarenta e cincoenta annos, olhar vivo e franco, attencioso sem humildade...

A leitura terminada, Bricio encarou Isidoro, friamente, commentando:

— Noto diversas lacunas, não sendo de menos importancia a dos habitos do capitalista. Não comprehendo tal descuido.

Tomou uma folha do bloco de papel que tinha na sua frente e traçou algumas linhas, continuando a falar:

— Vá informar-se dos habitos do capitalista e de tudo quanto aponto neste papel. Tome-o! Ah! não esqueça de, na volta, me trazer o laudo da necropsia.

Quando, duas horas mais tarde, Isidoro tornou ao gabinete de Bricio, encontrou-o recostado na velha cadeira de balanço, com os olhos semicerrados, o cinzeiro cheio de pontas de cigarros e o ar carregado de fumo.

— Aqui estão os dados que recolhi; foram-me fornecidos pela moça e pelo creado. E entregou uma folha de papel ao velho detective que a leu, não sem ter demonstrado um certo interesse.

— Muito bem!

— Tambem lhe trago o laudo; ahi o tem.

Bricio depois de o examinar, murmurou como se respondesse a uma pergunta, que lhe houvessem feito:

— E' o que eu pensava...

— O quê, mestre Bricio?

— Antes de mais nada, vá munir-se de um mandato para podermos vasculhar a residencia do senhor Armando Ramalheira, porque é bem possivel que não esteja em casa a esta hora e a dona da pensão não queira dar o devido apreço á nossa visita.

Meia hora mais tarde, os dois investigadores apresentaram-se na

pensão da rua Paulo de Frontin e pediram para falar em particular á dona da casa. Foram immediatamente convidados a entrar e á vista do mandato policial, a propria dona da pensão os acompanhou aos aposentos que occupava aquelle seu inquilino. O appartamento compunha-se de duas peças; na primeira, uma pequena e modesta sala, Bricio de Araujo não encontrou nada que lhe despertasse a attenção, mas, no quarto de dormir, em uma pratelleira, cheia de caixas de papelão e de madeira, sapatos, frascos, garrafas, latas de doce e de biscoitos, alguma coisa achou que o fez sorrir e olhar significativamente para o Isidoro. Continuou as pesquizas, destapando frascos e garrafas e confrontando o conteúdo com os rotulos. Depois de separar umas tres garrafas, passou a examinar as caixas e ia abandonar a pratelleira, quando reparou num vidro de perfumaria, jogado ao acaso no interior de um sapato. Abriu-o e abanando a cabeça, como quem vacilla, guardou o papelzinho. Relanciou ainda um olhar para a pratelleira e voltando-se para Isidoro, perguntou:

— Nada nas gavetas?

— Nada.

— Nenhuma carta, receita ou apontamento?

— Nada.

— Bem, levemos estas garrafas, bem embrulhadinhas e toca para o laboratorio.

Despediram-se da dona da pensão, agradecendo-lhe a amabilidade e recommendando-lhe para não dizer ao hospede que elles tinham vindo ali.

Emquanto esperavam o resultado da analyse chimica, sentados, confortavelmente, Isidoro inquirio:

— Esclareceu tudo, não é verdade?

Evitando responder directamente á pergunta do investigador, Bricio apanhou de cima da mesa o laudo do medico legista e rememorando o que tinha lido nos dados, trazidos por Isidoro, enumerou:

— Ramalheira gostava de bonbons que o sobrinho e a afilhada lhe traziam. Tambem apreciava licores, com o café, após o jantar. Licores que o sobrinho lhe comprava. Não appareceu o testamento que devia estar no cofre. E dirigindo os olhos para o laudo pericial, bem lentamente, como se quizesse decorar o texto: "Depois de feita uma analyse minuciosa do conteúdo do estomago, empregando o processo de Reinsch, confirmou-se, sem a menor duvida, a presença de um acido..."

O investigador Isidoro sentia-se confuso em face daquelle homem, tão experiente, quanto modesto, que, sem ter ido pesquizar o palacete da Tijuca, havia advinhado a parte mais importante do crime.

Entrementes, Bricio abandonou a leitura e cravou o olhar no companheiro com tanta insistencia, que o pobre diabo estremeceu como se elle proprio houvesse sido o criminoso.

— Você sabia que, na composição de licores para bonbons e para lhes dar o gosto de amendoas, como o têm o Kemmel, o Marrasquino e o Kirsch, emprega-se nitro-benzina? (*)

— Não senhor, respondeu o attonito Isidoro, com voz insegura.

— E' um producto facil de adquirir, raciocinou Bricio, e não é difficil de fabricar, porque é uma simples mistura de benzol e acido nitrico... basta possuir alguns conhecimentos de chimica...

Nota — (*) Jurisprudencia Medicinal de Taylor.

— A senhorita Tilde, como ella propria disse, formou-se em pharmacia, atalhou Isidoro.

Bricio, sem o ouvir, proseguiu no seu raciocinio:

— Cada bonbon pode conter seis centigrammas com a mistura do licor de nitro-benzina... mas um calice de Kemmel ou Kisch, bem preparado, supporta uma dose...

— Julga, então, que o veneno foi...?

— Deve ter sido ministrado no licor, concordou Bricio.

— Ah!

— E o assassino deve ter sido o sobrinho. A analyse chimica é que nos vae fornecer a prova decisiva.

Isidoro estava pasmo com o resultado das deducções do velho detective.

A intelligencia do Bricio estribava-se, particularmente, na rapidez com que estabelecia a relação entre a acção e o proveito, que tal ou qual acto, pode trazer áquelle que o pratica.

A quem aproveitava a morte do capitalista?

A' pessoa que fizera desapparecer o testamento e que, fatalmente, devia ser um herdeiro-parente que seria prejudicado, se aquelle documento apparecesse após a morte do testador.

A senhorita Mathilde não era parente, portanto, carecia de direitos á herança, mas podia tel-os como legataria. Logo não tinha interesse em que desapparecesse o testamento.

Em compensação, Armando era sobrinho do capitalista, possivelmente o seu mais proximo parente, senão o unico. Devia saber que havia um legado ou legados, que o prejudicavam fundamente, d'ahi o interesse em que o testamento se sumisse.

A morte de Ramalheira interessava a ambos,.. mas o testamento só favorecia Mathilde, por isso, o criminoso é Armando.

— Mas as pegadas?

— Feitas de proposito para serem vistas pela policia e levantadas pelo serviço anthropometrico, para desviar suspeitas e comprometter um rival.

— O Bento era rival do Armando?

— Não tenha duvidas. A senhorita Mathilde defende o Bento com uma energia tamanha, como só o amor é capaz de dar.

— Isso não prova que o Bento...

— Prova tudo! Porque se recusou elle a confessar, onde passou uma parte da noite do crime? Para não comprometter a namorada, com quem, naturalmente, costumava encontrar-se no jardim do palacete Ramalheira. E' um acto naturalissimo entre namorados, que pode não ter maldade, mas que a moral publica condemna. Não perca tempo, vá saber o que resultou da analyse chimica.

Isidoro dispunha-se a sahir, quando chegou um continuo trazendo o exame feito no laboratorio.

Bricio, depois que o leu, dirigiu-se a Isidoro:

— E' o que eu dizia: os licores tinham uma forte dose de nitro-benzina e lá estavam o benzol e o acido nitrico para continuar a preparação. Vá deitar a mão ao Armando Ramalheira.

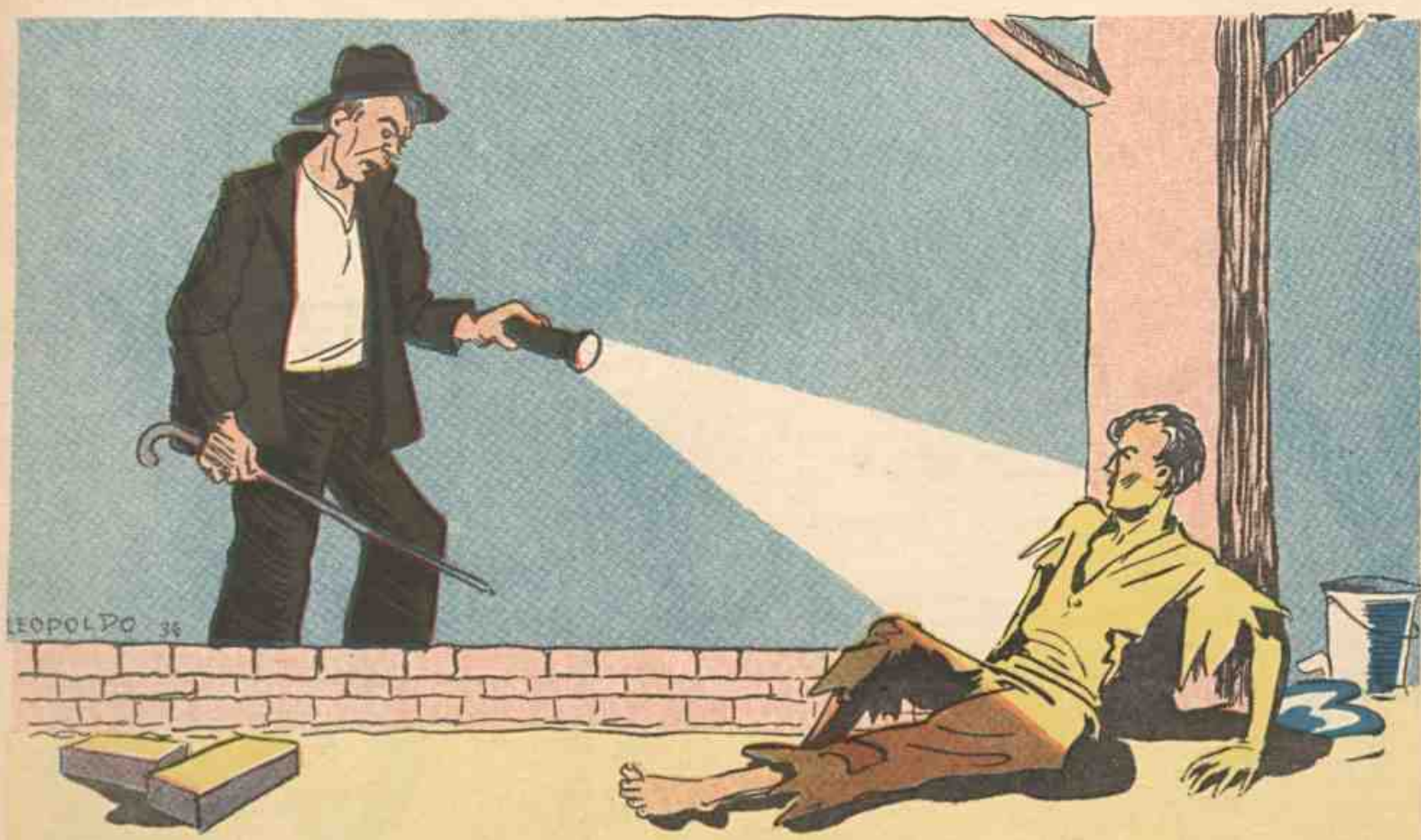
— E o dinheiro do cofre?

— Dê um bom aperto nesse velhaco e verá como elle diz onde escondeu a **maquia.**

Isidoro, no auge de alegria, abraçou o arguto Bricio e sahiu de escantilhão.

Bricio, sorrio, recostou-se na velha cadeira de balanço, accendeu um cigarro, semi-cerrou os olhos, puxou uma larga fumaça e quedou-se pensativo, á espera de outro **caso** que a sua, nunca desmentida experiencia, teria que resolver...

O REBELDE

CARLOS RUBENS

A precocidade de Reginaldo fôra um máo prenuncio para os paes. Não viam elles com bons olhos a intelligencia experta da creança, o seu desembaraço em falar de tudo, vencendo nisso ás vezes os mais velhos.

Aos dez annos, Reginaldo era um azougue. Os collegios não o supportavam. Os visinhos queixavam-se delle, porque guiava-lhes os filhos para o ruim caminho. Assaltava chacaras e insultava quem lhe seguia os passos. Os paes choravam pensando no seu futuro. Por onde rumaria o destino de Reginaldo?

Tudo fôra inutil para retel-o num collegio, para dar-lhe um officio, para tornal-o obediente e melhor.

Um dia não appareceu em casa, não dormiu no leito em que dormia. Tinha doze annos. Os paes viram-no entrar no lar uma semana depois, sujo, descalço, como um naufrago. Não o reprehenderam, que era inutil. Tres annos depois desapparecia para sempre. Os paes choraram mais do que se o vissem ir num caixão para cemiterio.

Reginaldo metteu-se num navio e veiu para o Rio. Clandestinamente. Não se escondeu, a bordo frequentava os lugares que todos frequentavam na 1.ª classe, comia com os demais passageiros, divertia-se. Desembarcou sem embaraço e a cidade não lhe causou assombro. Foi como se voltasse a uma cidade muito sua conhecida já.

Que viria elle fazer na metropole, sem futuro nem dinheiro, carregando apenas audacia e sonhos? Elle proprio ria e achava que havia de chegar ao fim. E qual seria esse fim? Falava com exhuberancia, dizia de suas aspirações. Tinha altas aspirações. Para elle só grandes cidades, postos de projecção universal, riquezas inauditas. As vidas humildes compungem. A burocracia é um tumulo. A politica uma objeção. Queria ser um nome no scenario do mundo: Hitler, Charles Chaplin, Ford.

Quizeram mettel-o num collegio, debalde. Ricaços assombrados com a sua intelligencia recolheram-no a internatos. Debalde sempre. O rapazelho falava em coisas desvairadas, revelava instinctos repulsivos. Repudiava conselhos, aggredia. De novo sem roupa, sem lar, parecia um proscripto, um paria. A' noite grimpava pelos edificios em construcção, cobria-se com os proprios trapos e adormecia como num paraiso. Pela manhã o homem-mosca descia e ganhava a rua.

Certa noite o vigia de um arranha-céo não concluido foi surprehendel-o, onde seria o 8.º andar.

— Eu havia de pegal-o um dia — disse. Desça já para aqui.

Com a surpreza nos olhos, voltou-se e disse:

— Não me faça nada. Eu preciso dormir em algum lugar. Durmo aqui. Mas não roubo. Faz de conta que foi um vira-lata que entrou aqui e dormiu. Amanhã vae embora e deixa-lhe o arranha-céo.

Olhando-lhe os olhos vivos na escuridão, o homem disse:

— Por hoje passa, seu vagabundo.

Elle sacudiu os hombros e voltou a enrodilhar-se nos proprios trapos.

No dia seguinte, com uma chicara de café e sem esperança de almoçar, dizia dos seus sonhos de riqueza, assaltando um banco como os "gangsters", triumphando em Hollywood. E mostrava o roteiro e os meios de chegar á gloria ou ir á cadeira electrica. Quem o ouvia achava graça ou tinha piedade. Creatura rebelde, que seria delle no mundo?

Uma noite o vigia do arranha-céo foi dar com elle no 1.º andar. Deu-lhe um ponta pé nos rins. Vociferou. Puxou por um braço, que descahiu lógo, duro. A lanterna clareou, então, um rosto joven, livido, mas com uma serena expressão de quem sonha com o paraiso.

E quem sabe se a morte não lhe fôra melhor do que a illusão da gloria, que não existe?

CORREGIO
O MAGICO DA LUZ

Antonio Allegri, chamado "il Corregio", foi o mais sensual dos pintores italianos. Sua arte é tactil, essencialmente suggestiva. Foi elle quem primeiro introduziu na pintura a luz como elemento primordial. A pintura do mestre é uma série festiva de nuanças vaporosas, de colorido languido. Reunia á graça, na composição, a elegancia franzina dos mais imprevistos escorços. Audacioso da côr e da linha, Corregio, com perspectivas impressionantes, foi um inovador. Suas figuras se banham numa atmosphera luminosa e doce por onde erram matizes vaporosos.

Antonio Allegri nasceu em Corregio, ducado de Modena, por 1494, onde veiu a morrer em 1538. Mais novo que Miguel Angelo, desappareceu trinta annos antes delle. E' da escola parmesã.

A Escola Nacional de Bellas Artes possue dois quadros de Corregio, tidos como originaes: *Embriaguez de Loth*, e o encantador quadrinho — *Esponsaes de Santa Catharina*. Além desses, ha, nas galerias, duas copias: *Jupiter e Antiope* e *Madona e S. Jeronymo*.

Aquelle assumpto, — "Esponsaes de Santa Catharina" — foi muito tratado pelo pintor. Nada se poderia, no emtanto, dizer quanto á authenticidade destes originaes. Corregio, melhor que Botticelli, conseguiu fundir a realidade pagã com o ideal christão: e algumas de suas obras profanas são das mais ricas, de suggestão, deixadas pela pintura italiana.

Casado com Geronyma Merlini foi esta seu modelo predilecto: é o anjo da *Madona e São Jeronymo*, e é *Santa Catharina* do quadro que a Escola possue.

Na *Embriaguez de Loth*, que reproduzimos, encontramos os mesmos contrastes que ha entre São Jeronymo e as figuras femininas: Loth foi tratado em linhas rectas, em angulos, emquanto as mulheres são todas concebidas em curvas graciosas, de elegancia facil.

FLÉXA RIBEIRO

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

Luiz Carlos, o saudoso poeta de "Columnas", de quem se commemorou agora o anniversario do prematuro desapparecimento. Luiz Carlos era um dos partidarios da entrada da mulher para a Academia de Letras, tendo sido um dos 9 votos favoraveis á candidatura de D. Amelia Bevilacqua, em 1930.

SETIMA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 19 de Setembro, damos a seguir o resultado da 7ª apuração parcial do plebiscito:

Nome	Votos
Adalzira Bittencourt	**141 Votos**
Suzana Gonçalves	**127 "**
Ernestina Del Buono Trama	**126 "**
Anna Amelia	**109 "**
Gilka Machado	**103 "**

Nome	Votos
Laurita Lacerda Dias	101 "
Nini Miranda	97 "
Iveta Ribeiro	95 "
Julia Galeno	86 "
Sylvia Patricia	84 "
Luiza Babo de Andrade	69 "
Maria Eugenia Celso	67 "
Nair Soares	46 "
Haydée Marques Porto	36 "
Rosalina Coelho Lisboa	34 "
Cecilia Meirelles	33 "
Maria Lacerda de Moura	32 "
Adda Macaggi	29 "
Palmyra Wanderley	25 "
Zenaide Andréa	24 "
Tetrá de Teffé	23 "
Gardenia de Abreu	23 "
Diva Jabôr	23 "
Walkyria Neves Goulart	22 "
Hildeth Favilla	20 "
Claudia Regina	20 "
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	19 "
Lilinha Fernandes	18 "
Miêta Santiago	18 "
Iracema Guimarães Villela	17 "
Leonor Posada	17 "
Nenê Macaggi	17 "
Mercedes Dantas	16 "
Marina Tricanico	16 "
Amelia Bevilacqua	16 "
Alba Canizares do Nascimento	15 "
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysanthème)	13 "
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	13 "
Maria Isolina Pinheiro	13 "
Corina Rebuá	12 "
Henriqueta Lisboa	11 "
Itala Gomes Vaz de Carvalho	11 "
Idalina Peçanha Dias	10 "
Jenny Pimentel de Borba	9 "
Maria Luiza Bittencourt	8 "
Rachel Prado	8 "
Suzana de Campos	8 "
Aline Olivaes	8 "
Carlota Pereira de Queiroz	8 "
Carmen Annes Dias	8 "
Margarida Lopes de Almeida	7 "
Bertha Lutz	7 "

Nome	Votos
Herminia Stange	6 "
Irene Drummond	6 "
Maria Xavier da Silveira	6 "
Elizabeth Bastos	6 "
Clotilde de Mattos	5 "
Evangelina Ferreira Martins	5 "
Maria Magdalena Camucê	5 "
Olina Terra Franco	5 "
Consuelo Pimentel Marques	4 "
Didi Caillet	4 "
Esther Ferreira Vianna Calderon	4 "
Lourdes Pedreira de Freitas	4 "
Maria Junqueira Schmidt	4 "

Nome	Votos
Amelia de Rezende Martins	3 "
Benedicta de Mello	3 "
Edwiges de Sá Pereira	3 "
Marianna Tardi de Macedo	3 "
Maura de Sena Pereira	3 "
Patricia Galvão	3 "
Violeta Branca	3 "
Ilnah Secundino	3 "
Carolina Nabuco	2 "
Celeste Jaguaribe	2 "
Henriqueta Gomes da Silveira	2 "
Rachel de Queiroz	2 "
Tarsila do Amaral	2 "
Annita Lopes Ferreira	1 "
Bismalda Soares de Mendonça	1 "
Carmen Portinho	1 "
Dulce Costa Souza	1 "
Flora de Oliveira Lima	1 "
Marina Coelho Cintra	1 "
Margarida Wanda de Olhôa Brochado	1 "
Marieta Mena Barreto Costa	1 "
Revocata H. de Melo	1 "

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ___________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

O professor A. Austregesilo quando fazia, para O MALHO, as incisivas e corajosas, declarações que abaixo reproduzimos.

Proseguindo na serie de entrevistas com os componentes da Academia Brasileira de Letras, damos hoje publicidade a mais um valioso depoimento a favor do nosso ponto de vista.

"Cêdo ou tarde as brasileiras de valor transporão o nosso pórtico. Cumpre á Academia accelerar a victoria dessa idéia em marcha"! --- diz ao O MALHO o academico prof. Antonio Austregesilo.

ENCANTA-NOS sobremaneira o acolhimento que nos dispensa o professor A. Austregesilo. Estamos no seu proprio consultorio clinico, elegante e confortavel. Justamente á hora em que o movimento é grande. Mas, o professor encontra um meio de nos conceder alguns minutos de palestra. Não se póde negar seja esse notavel scientista e literato um dos homens de maior actividade intellectual do Brasil. Seu cerebro não conhece descanso. Agora mesmo acabam de apparecer mais dois volumes da sua autoria: "Lições da Vida" e "Pensar, sentir e actuar". A casa Masson de Paris vae editar-lhe, dentro em pouco, mais este volume: "Analyse mental nas psycho-neurosis". No momento, trata da reedição de toda a sua obra, tarefa que pretende emprehender durante o periodo de quatro annos. Momentos antes de lhe falarmos havia concluido a revisão de "Caracteres humanos". Como se vê, trata-se de uma organização mental assombrosa, posta ao serviço da sciencia e das letras brasileiras, e cujos beneficios não precisam ser encarecidos.

O professor Austregesilo é um homem que está sempre bem informado a respeito de tudo quanto se passa no mundo e especialmente no Rio de Janeiro. Portanto, não podia ignorar o actualissimo plebiscito organizado pelo O MALHO a respeito da escolha de cinco nomes, dentre as escriptoras nacionaes, dignos de figurarem no rol dos quarenta "immortaes" do Petit-Trianon. Restava, porém, saber se o professor Austregesilo era contra ou a favor do ingresso feminino "sous la coupole". A' nossa interpellação, assim nos respondeu:

— Não me opponho á entrada de senhoras na Academia Brasileira de Letras. Opino que a intelligencia feminina, especialmente artistica ou esthetica, rivalisa com a do homem. Se não se contam genios creadores no sexo feminino, computam-se, entretanto, talentos verdadeiramente peregrinos nos varios ramos das letras e das artes. O Brasil contemporaneo possue verdadeiras poetisas e novellistas de grande valor. A maior difficuldade está na escolha acertada, porque nas eleições os sentimentos affectivos hão de muito contribuir. Gostaria, entretanto, de ver Eva sentada ao nosso lado em convivio espiritual, tanto encanto daria á intellectualidade brasileira no severo areopago, que é a nossa Academia. A mulher, actualmente, no mundo, procura conquistar o tempo secularmente perdido. E' natural que o Brasil, nação nova, venha a dar na America Latina o exemplo de egualdade espiritual na collaboração intellectiva do paiz. Cêdo ou tarde, as brasileiras de valor transporão o nosso portico. Cumpre, pois, á Academia accelerar a victoria dessa idéa em marcha.

Foi com emoção que constatámos o enthusiasmo com que o professor Austregesilo pronunciou essas palavras. Espirito aberto a todas as conquistas determinadas pelo progresso humano, esse sabio homem de sciencia e de letras se revela um inimigo implacavel do espirito misoneista que infelizmente ainda impera em certos departamentos da cultura patricia.

VIAJANDO PELO BRASIL

CAMPANHA, A HISTORICA CIDADE DO SUL DE MINAS

Conego MELLO LULA

A impressão de Campanha no meu espirito é das mais duradouras.

Centro de cultura e de arte, cidade cavalheiresca, caminha, dia a dia, soberana e galharda, para os seus mais altos e gloriosos destinos. E' a impressão que me domina desde o primeiro dia que tive a ventura suprema de penetrar no coração generoso da historica cidade.

Panorama parcial de Campanha

Collegio de Sion

Póde-se affirmar, sem exaggero, que Campanha é a *cidade dos jornaes.*

O primeiro jornal foi a "Opinião Campanhense", apparecido em Abril de 1832. Seguiram-se outros jornaes: "A Nova Provincia", o "Sul de Minas", o "Sapucahy", o "Planeta do Sul", o "Radical Sul Mineiro", o "Conservador", o "Liberal Campanhense", o "Monarchista", o "Monitor Sul Mineiro", "Colombo", "Sexo-Feminino", Sete de Abril", "Minas do Sul", "Atalaia do Progresso", "Atalaia", "Aguas Virtuosas", "A Locomotiva", "Sul de Minas", "A Conjuração", "O Despertador", "Gazeta dos Estudantes", "O Independente", "A Idéa", "A Revolução", "O Ensaio Juvenil", "O Normalista", "A Reforma", "Gazeta de Campanha", "O Constitucional", "A Consolidação", "A Phalena", "O Campanhense", "O Arrebenta" e "Campanha".

Publicam-se, actualmente, os semanarios: "A Cidade" e o "Sul de Minas", e tambem "O Porvir", orgão dos alumnos da Escola Normal Official, e "O Caixotinho", orgão dos alumnos do Grupo Escolar Zoroastro de Oliveira. Vê-se, pois, que a velha e gloriosa cidade do sul de Minas é, incontestavelmente, amiga da imprensa.

Houve tambem a revista "Alvorada", sob a direcção do Sr. Borges Netto. Sob o ponto de vista educacional, Campanha orgulha-se de possuir o Collegio de Sion, o Seminario Episcopal de Nossa Senhora das Dôres, o Gymnasio Diocesano São João, a Escola Normal Official e o Grupo Escolar Zoroastro de Oliveira.

FUNDAÇÃO DE CAMPANHA

A cidade foi fundada em meiados do seculo XVII, pois foi descoberta em 1737. De um artigo de Mario de Rezende, pseudonymo do jornalista e literato paranaense Clemente Ritz, de saudosa memoria, destaco o seguinte: "Dos documentos mais remotos, relativos a fundação ou ao descobrimento

Gymnasio Municipal

de Campanha, arrancados ás traças e aos poeirentos archivos para os dominios bisbilhoteiros da historia, o que mais se conhece e cita é aquelle communicado feito pelo Ouvidor de São João d'El-Rey, Cypriano José da Rocha, ao governador interino, Martinho Mendonça de Pinna e Proença. Nesse documento, que serve hoje, emquanto outro melhor não vier a lume, de baptisterio ou registo civil para se calcular a cidade de Campanha, seu autor relatava, em sua meia lingua, depontoada e tosca, o resultado da diligencia que fizera, de reconhecimento e exploração na zona, onde está hoje situada Campanha.

Essa peça historica, firmada pelo Ouvidor Cypriano e datada de 9 de Dezembro de 1737, conta que seu autor partiu de São João d'El-Rey, rumando para aqui, em 23 de Setembro daquelle anno, tendo chegado a estes *certoens* depois de uma jornada de 10 dias, durando 73 dias essa diligencia.

Deveria elle, consequentemente, ter aqui arribado, si fala verdade seu relato, em 2 de Outubro de 1737. A finalidade dessa excursão, provocada pelo governador interino, a quem se endereça o communicado, outra não era sinão sujeitar á lei os habitantes destes *desertos* e *certoens*, só "famigerados por uma obscura noticia de alguma pessoa que occultamente dava mantimentos aos criminosos que se refugiavam nestes desertos".

Ha já 197 annos, portanto, que se fez Campanha conhecida da administração mineira, começando a pagar seus tributos á fazenda publica.

E esses tributos importaram, naquelle anno de 1737, em "meia arroba de ouro e onze oitavas"

* *

Ahi ficam, em rapidos traços, um pouco da historia da velha cidade mineira, que se está preparando para festejar, em 1937, o seu segundo centenario.

Cathedral

Em 7 Dias...

● Foi concedida pelo Poder Legislativo a licença pedida pelo chefe do governo para prorogar o Estado de Guerra por mais noventa dias.

● Naufragou em tragicas circumstancias o navio "Pourquoi pas?" perecendo o sabio Jean Baptiste Charcot, universalmente conhecido por suas pesquisas scientificas nas regiões polares, no referido navio.

● Realizou-se com solemnidade a cerimonia do juramento á bandeira dos reservistas de 1936, da 1ª Região Militar, acto que teve logar na Esplanada do Castello, comparecendo 4.000 jovens.

● A colonia israelita commemorou a passagem do inicio do anno 5.697 A. C., por meio de varias cerimonias e rituaes apropriados.

● O senador Flavio Guimarães apresentou um projecto modificando o nosso systema monetario e propondo a adopção de uma nova moeda, mais pratica do que a actual.

● Os governos do Brasil, Argentina e Uruguay resolveram, de commum accordo tomar providencias energicas no sentido de evitar a infiltração de elementos communistas, procedentes de Hespanha, nos tres paizes.

● Por motivo da passagem do "Dia da Arvore", que coincide com a entrada da Primavera, realizou-se no Horto Florestal, no Jardim Botanico, uma cerimonia symbolica, á qual compareceu o alto mundo official.

● Falleceu o conhecido capitalista Sr. Domingos Joaquim da Silva, Visconde de Salreu, nome de alto relevo nos meios commerciaes e industriaes e na sociedade carioca.

● Regressou ao Brasil, temporariamente, o nosso Embaixador em Londres, Sr. Regis de Oliveira.

● Foi fuzilado pelos governistas hespanhóes o ultimo descendente de Christovão Colombo, o duque de Veragua.

● Foi inaugurado, com a presença do rei Leopoldo IV, o Segundo Congresso Internacional, da Luta Scientifica contra o Cancer, comparecendo em Bruxellas delegados de varios paizes, inclusive o do Brasil, Dr. Carlos Martins Pereira de Souza.

● Foi executado pelas forças do governo da Frente Popular, hespanhola, o ex-ministro Salazar Alonso, figura de grande destaque nos ultimos acontecimentos politicos daquelle paiz.

● Passou a data do 11º anniversario da fundação do Hospital Prompto Soccorro, organização municipal que obedece actualmente á direcção do Dr. Roberto Freire.

● O Governo cearense baixou um decreto abrindo o credito de dez contos de réis para auxilio aos festejos de commemoração do centenario do nascimento do poeta Juvenal Galeno.

● Foi annunciado um "raid" de aviação, que cobrirá o trajecto Rio—Nova York, a ser realisado opportunamente pelo az brasileiro Capitão Francisco Mello, pilotando o antigo avião "Margarida", agora reformado e baptisado "Aymoré".

● O Uruguay rompeu relações diplomaticas com a Hespanha, porque não têm sido dadas garantias de vida aos filhos daquelle paiz residentes neste, tanto que foram fuziladas as irmãs do consul uruguayo em Madrid, pelas tropas do governo de Largo Caballero.

● Annunciou-se o casamento de Mary Pickford, em Outubro vindouro com o director de orchestra Charles Rofers, que tambem é antigo artista de cinema.

● Apresentaram-se candidatos ás proximas eleições para a presidencia da Republica do Uruguay os senhores Blanco Acevedo e General Bladomir, ambos ex Ministros de Estado daquelle paiz amigo.

● Passou a data do 70º anniversario natalicio do escriptor inglez, H. G. Wells. O P. E. N. Club do Brasil dirigiu ao notavel romancista um telegramma de felicitações.

● Chegaram ao Rio as primeiras composições encommendadas pela E. F. C. B. para o trafego na zona que está sendo electrificada. O 1º comboio deverá correr a 1º de Janeiro de 1937. Estão em construcção 80 composições.

● O senhor Sebastião Pagano, secretario do centro D. Vital e *leader* da Acção Monarchista Brasileira acceitou o logar de Secretario do principe herdeiro do throno do Brasil, D. Pedro Henrique.

● O Joe Louis, em match com o italiano Al Ettore, venceu-o no 5º tempo, por K. O..

● Foram mysteriosamente arrancadas de 325 sepulturas do cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, as placas da numeração respectiva.

Visconde de Salreu.

Salazar Alonso

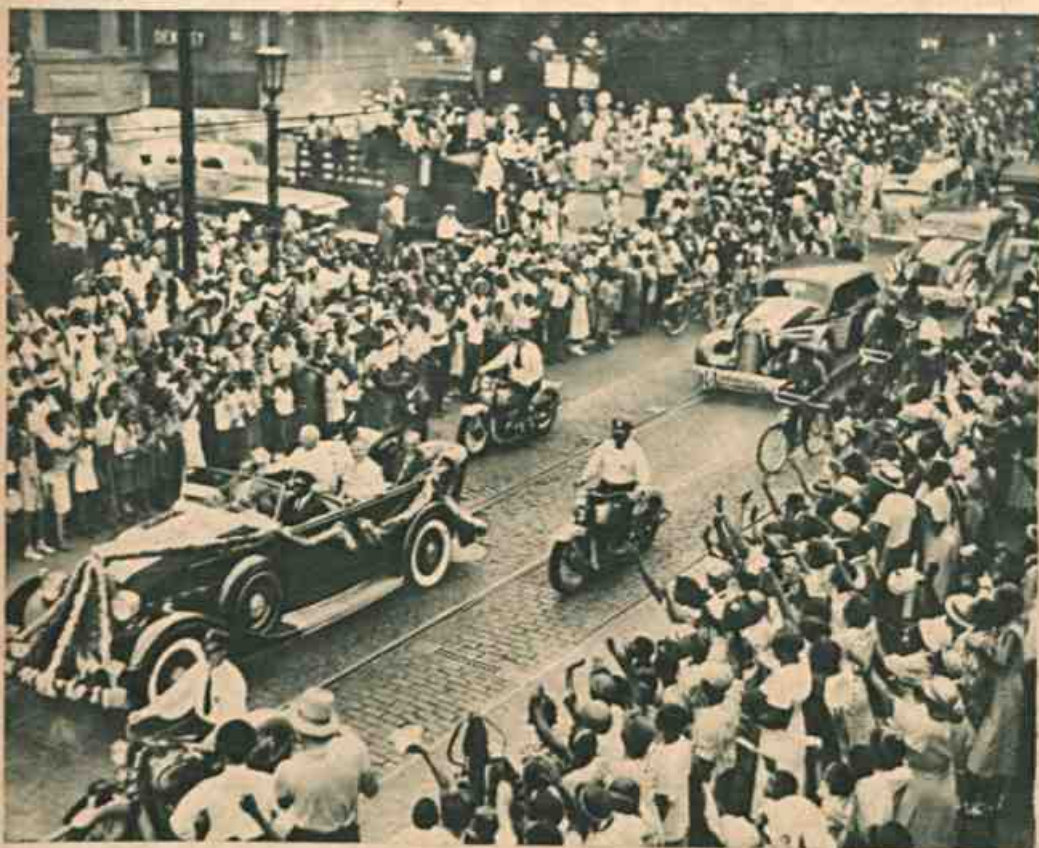
Dr. Roberto Freire.

Capitão Mello.

H. G. Wells.

General Bladomir.

O Pourqoi pas?"

O MUNDO

REGRESSO TRIUMPHAL — A população negra de Cleveland (E. U.) levou a cabo uma grande manifestação ao athleta Jesse Owens, a seu regresso das Olympiadas. O governador de Ohio e o *mayor* de Cleveland foram receber o athleta a bordo.

DESCENDENCIA ILLUSTRE — Sabiam que a mãe de Tallulah Bankhead, estrella do cinema, é a esposa do presidente da Casa dos Representantes? Aqui tem o seu retrato.

LEBRUN NA INTIMIDADE — O Presidente da França com seus netinhos no parque do castello de Vizille, quando da sua recente villegiatura ali.

RODOVIAS AMERICANAS — A estrada de Wilton, no Estado de Maine (E. U.) num de seus trechos mais ingremes, onde os motoristas, por mais experientes e ousados, desafiam as leis da gravidade, para evitar um "dérapage".

UM ARADO ORIGINAL — Joe Finneman (no cliché) passa á historia por ter inventado o "Tres em um", isto é, um arado que, ao mesmo tempo, presta tres serviços: prepara a terra, nivel-a e planta sementes.

EM REVISTA

GALERIA HISTORICA — O Sr. Arthur Greiser, presidente do Senado de Dantzig, que se tem batido na Liga das Nações pela reannexação daquella cidade livre a Allemanha.

MANOBRAS AEREAS. — Uma phase do simulacro de bombardeio operado pelos novos aviões allemães sobre Halle - Merseburg, centro industrial de grande importancia da Allemanha.

URSOS A GRANEL — O Zoo de Washington conta com mais tres ursinhos. A mãe é de raça kadiak e o pae é um urso do polo. Para o anno, virão mais outros... porque o casal é prolifero.

Os acontecimentos na Hespanha — Em Madrid, da sacada de um pardieiro em ruinas, um civil, de carabina a tiracollo, allicia gente para a defesa do Governo.

O DESTINO DE UM RIO — Não só os homens têm suas vicissitudes. Os rios tambem. Exemplo o de Kildeer, no Dakota norte. Fluia celere, annos passados, fertilisando as terras; agora é um immenso charco! Os autos podem atravessal-o brincando, tão pequena é sua profundidade.

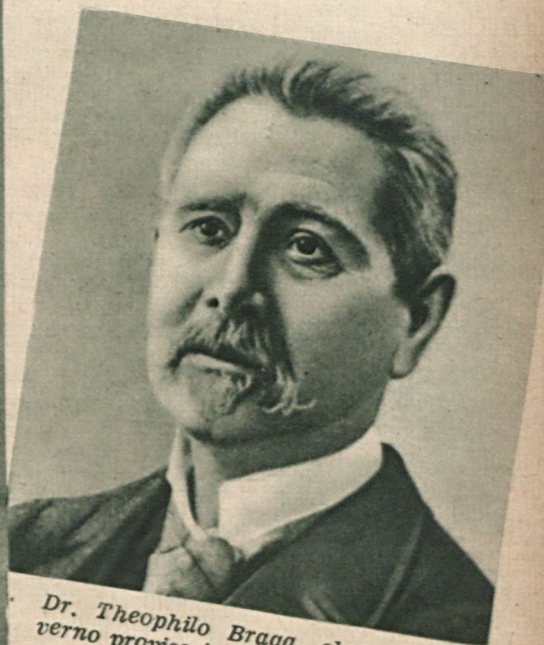
"BRIDGE-COCK-TAIL"

Nos salões do Botafogo F. C., reuniram-se sabbado ultimo elementos do maior destaque na nossa sociedade, para um Bridge cocktail em beneficio da matriz de N. S. do Prompto Soccorro. Aqui estão aspectos dessa encantadora reunião, nos quaes apparecem senhoras e senhoritas que se entregam ao innocente prazer do bridge envoltas nas nuvens suaves do fumo de seus deliciosos cigarros. Uma das photos é do grupo de senhorinhas que serviram chá aos presentes.

RECITAL DE PIANO

Odette de Faria Silveira Peixoto que realizará, a 4 de Outubro, ás 17 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, um recital de piano, durante o qual executará algumas das obras mais valiosas de autores classicos, romanticos e modernos. Tratando-se de virtuose já sobejamente conhecida em nossos circulos musicaes e que tem merecido as mais elogiosas referencias da critica das principaes capitaes do paiz, é de crer que sua audição alcançará pleno exito.

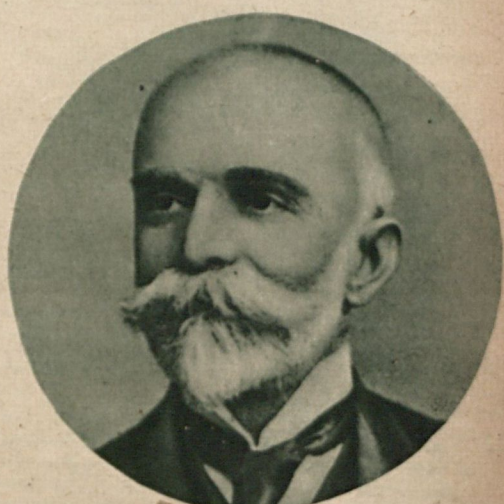
General Oscar Fragoso Carmona, actual presidente da Republica Portugueza.

D. Manoel II, o pequeno rei deposto pela revolução de 5 de Outubro de 1910 que implantou o regimen republicano.

Dr. Theophilo Braga, chefe do governo provisorio e primeiro presidente constitucional da Republica Portugueza.

A DATA DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Passou a 5 do corrente a data commemorativa da fundação, em Portugal do actual regimen. A tradicional nação amiga, que tem um passado cheio de glorias e para a qual se delineia no momento um não menos glorioso porvir, ingressou no regimen republicano sob o impulso de um grupo de idealistas e, máo grado todos os choques de idéas e de grupos politicos que depois lá se verificaram, tem, nos ultimos annos, trilhado uma rota firme e rectilinea que a vae conduzindo, inegavelmente, ao seu antigo prestigio no concerto das nações.

Foi fundada a Republica em Portugal por Theophilo Braga, escriptor e jornalista, durando apenas tres dias o periodo de luta armada. Os soberanos que reinavam em Portugal foram exilados, findando naquella occasião uma monarchia de oito seculos de duração.

O regimen novo foi benefico a Portugal e hoje os filhos da velha Lusitania têm, no governo do general Carmona e de Oliveira Salazar a maior e mais poderosa alavanca para impulsional-a a um grande destino.

Drs. Antonio José de Almeida, Affonso Costa e Bernardino Machado, que foram ministros do governo provisorio e vieram a ser eleitos, mais tarde, presidentes da Republica em periodos successivos de Governo.

O Abrigo do Christo Redemptor... O paraiso dos desgraçados... O sonho de Raphael Levy de Miranda tornado realidade... Ninguem, ouvindo falar do Abrigo do Christo Redemptor, vendo-lhe as photographias, tem a idéa da grandiosidade que encerra! Nelle serão, muito em breve, recolhidos mil pedintes. Nelle, os nossos mendigos, para quem a rua tem sido a maldição, o vexame e a dôr, encontrarão o socego e o conforto que lhes darão o trabalho e a fé. Nelle, ao lado desse amparo material que lhes exigem os corpos combalidos e maltratados, esse amparo moral da religião de Jesus Christo!

Todos os cariocas, ou melhor, todos os brasileiros, ou ainda todos os homens, devem visitar o Abrigo do Christo Redemptor, á Avenida dos Democraticos, 345. Vêl-o uma vez só não basta. Felizes, os olhos não se fartam nunca da grata contemplação e a alma, vibrante dessa piedade christã, que é o apanagio do nosso povo, não se extasia bastante, antegosando a felicidade dos nossos miseraveis... Damos aqui quatro vistas expressivas do Abrigo do Christo Redemptor.

O portico do Abrigo, no fim da luminosa alameda aladeirada... Jesus, na copia admiravel do "Il Redentore", de Genova, lá está á espera de seus filhos... A crêche, a administração, a Clausura

O PARAISO DOS DESGRAÇADOS...

Um dos grandes pavilhões. O dormitorio dos homens. Do outro lado, o das mulheres. Comportam duzentos e cincoenta leitos cada um. Em continuação, o dormitorio dos chagados e o quarto para tratamento das feridas. Ao fundo, o quarto dos agonizantes. Ahi, na quietude do ambiente e na doçura da fé, a alma reconhecida voltará ao Creador. Em baixo, o pavilhão dos leprosos e tuberculosos. Além, as lavanderias. E, em derredor, as encostas todas plantadas, o valle uberrimo, a nascente d'agua limpida... a fartura, enfim!

O necroterio... A ante-sala da ultima morada. Em frente, a Cruz. Singela e linda, com as mesmas dimensões d'Aquella em que morreu por nós o divino Jesus, ella por si só vale todo a magestade do Abrigo. A seus pés — Pax. Em volta, flores. Em baixo, o explendor da obra de Raphael Levy de Miranda — o paraiso dos mendigos! Bemditas as mãos que se abriram em obulos para tão grande emprehendimento! Bemditos todos aquelles que, de alma e gesto, acompanham e protegem o Abrigo do Christo Redemptor!

Os quartos dos casaes velhos... Aquelles a quem a miseria não separou, antes os agrilhoou em sua cadeia de dôr e de fome, não devem ser separados na hora do conforto e da alegria... São dez, apenas; dez recantos de ternura e de felicidade... Em frente, as officinas, os refeitorios...

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Henry Hunter, artista do palco e do radio, acaba de ingressar no cinema nas hostes da Universal com remarcado exito. Nasceu em Rahway, Estado de New Jersey, e diplomou-se em arte dramatica em New York. Fez parte de companhias itinerantes e representou em Montreal e Atlanta. Appareceu, depois, em New York, creando varios papeis. Passou-se para o radio e durante cinco annos interpretou radio-sketches com absoluto successo. Um *test* o levou a Hollywood aos studios da Universal.

Tres figuras da Ufa, tres encantos que enchem de encanto os films allemãs. São ellas Erika von Thellmann, Ursula Grabley e Daniéle Darrieux. São lindas mas que fan as conhecerá pelo nome? Essa deve ser a principal tarefa da publicidade da Ufa, tornar populares as figuras que actuam nas suas pelliculas para que se tornem queridas do publico. Por agora não passam de figuras animadas: é preciso que passem a ser personalidades com alma...

Erika von Thellmann

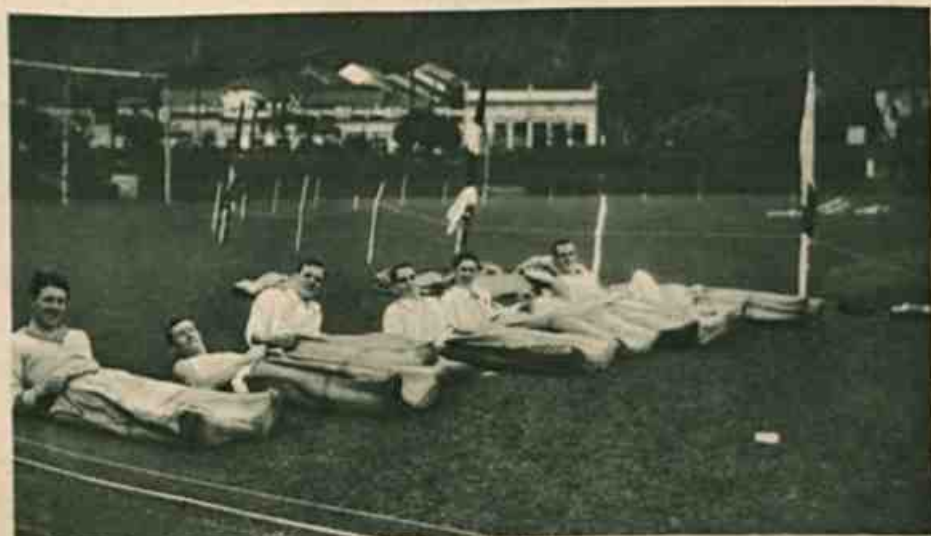
Daniéle Darrieux

Ursula Grabley

FESTEJANDO A PRIMAVERA

Coroação da Rainha da Primavera, promovida pelo Club Recreativo Gonçalense, de Nictheroy, vendo-se a rainha, senhorinha Edyr Araujo, entre as princezas de seu sequito.

Concurso de penteados organisado pelo Club Central, da visinha capital fluminense no decorrer do baile da Primavera. Aqui estão os tres penteados vencedores em 1.°, 2.° e 3.°. lugar, respectivamente, a contar da esquerda.

VIDA SPORTIVA EM NICTHEROY

Aspecto da partida dos "corredores em saccos" na festa sportiva annual do Rio Cricket A. A, de Nictheroy.

Outra partida na mesma festa sportiva de corredores em "perde-ganha" em bicycletas.

CASA DE MINAS GERAES — Pessoas que compareceram á abertura da exposição de sanguineas do pintor mineiro Fernando Lamarca, que constituiu franco successo.

EXPOSIÇÃO SULTANA NEDER — Inauguração da exposição de pinturas da conhecida e apreciada artista Sultana Neder, no Palace Hotel.

BODAS DE PRATA — Grupo tomado em casa do casal Luttgardes de Castro — Anna Cardoso de Castro, no dia em que commemoraram a passagem das suas bodas de prata, com uma "soirée" dansante em seu Palacete na Tijuca.

OS NOVOS MODELOS DE RADIO — Aspecto apanhado por occasião da cerimonia inaugural da exposição dos novos modelos RCA Victor para 1937, á rua Uruguayana, 41.

O BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS AOS SEUS MAIORES — Numa singular demonstração de respeito aos seus grandes servidores, a directoria do Banco dos Funccionarios Publicos teve a lembrança feliz de fazer inaugurar em sua sala principal os retratos daquelles em quem reconhece inestimaveis esforços em tempo prestados e dos quaes resultou a situação de prosperidade que ora o estabelecimento apresenta. Assim, apparecem na galeria que acaba de inaugurar-se as figuras de Ruy Barbosa, o ministro da Fazenda que assignou o decreto pelo qual o Banco dos Funccionarios Publicos teve autorização para funccionar:

dos Srs. Francisco Ferreira da Costa Junior, Frederico de Almeida Russel e general Emilio Sarmento, estes antigos servidores do estabelecimento. Durante a cerimonia falaram os Srs. Drs. Octavio Mangabeira, deputado federal, Dr. José Bellens de Almeida, e jornalista Paulo Filho. Os oradores foram muito applaudidos pelo grande numero de pessoas presentes, entre as quaes se notava a Exma. Sra D. Maria Augusta, viuva do conselheiro Ruy Barbosa, bem assim membros da illustre familia. Os directores do Banco dos Funccionarios Publicos a todos cumularam de gentilezas, recebendo cumprimentos de todos os coronel Matheus Martins Noronha. E assim, jubilosamente, o Banco viu transcorrer o 46° anniversario de sua fundação.

Jerry, o habil e querido photographo que acaba de regressar de sua viagem á Europa, e que vae reiniciar sua actividade profissional entre nós.

A chegada do Presidente da Republica e do Ministro da Guerra.

Um cadete recebe o espadim das mãos de uma gentil assistente.

OS CADETES JURAM Á BANDEIRA

Reproduzimos nesta pagina alguns aspectos do juramento á bandeira pelos alumnos da Escola Militar e da entrega dos espadins aos novos cadetes.

Festa civica, a que estiveram presentes as altas autoridades militares e da Republica, ella se revestiu, como aliás succede todos os annos, de um raro cunho de elegancia.

Os cadetes formaram e desfilaram com garbo, recebendo applausos. Lido o compromisso e repetido por todos os alumnos, foi feita entrega dos espadins, o primeiro pelo Presidente da Republica, o segundo pelo Ministro da Guerra e os demais, segundo a ordem de classificação dos cadetes, pelas altas autoridades e pessôas gradas presentes.

Os cadetes em formatura

O CENTENARIO DE JUVENAL GALENO

Juvenal Galeno foi um dos homens de letras que sentiram, mais de perto, bater o coração de seu povo.

Pela sinceridade da sua poesia, pelos accentos lyricos e populares de sua musa, pela encantadora simplicidade de sua arte, elle tem direito, sem duvida, a um dos primeiros logares em nossa litteratura. Tendo elevado a canção á categoria de uma arte perfeita, elle foi chamado o "Béranger cearense", cognome que bem mereceu, tambem, pela dignidade e pela altiva pobreza de sua vida.

Suas "Lendas e Canções Populares" e suas "Scenas Populares" são obras primas da literatura nacional que alcançaram uma difusão merecida e despertaram admiração por toda parte. A 27 do mez passado, o nosso mundo intellectual commemorou o primeiro centenario do seu nascimento, recordando os traços profundos da sua notavel individualidade e destacando as bellezas que melhor caracterizam a sua arte.

A "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" NA ACADEMIA DE LETRAS

A ILLUSTRAÇAO BRASILEIRA tem tido sempre por parte dos academicos a mais cordial e sympathica acolhida. Ainda agora, fazendo entrega da ultima edição desse mensario, numero de Setembro, aos seus companheiros de immortalidade, o academico Olegario Marianno teve occasião de dizer que "tinha a satisfação de ser portador de um exemplar da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, ultimo numero, revista de literatura e arte que se publica nesta Capital e que é, sem louvor, um modelo de bom gosto e de alta elegancia. Este numero, prestigiado pela chronica de Affonso Celso, pelo conto de Gustavo Barroso e pelo soneto de D. Aquino Corrêa, trazendo em outras paginas reportagens photographicas e commentarios historicos em torno da figura symbolica do Duque de Caxias e do grande reformador da cidade, Pereira Passos, apresenta-se digno dos mais enthusiasticos louvores de vez que corre pelas suas paginas o claro proposito de elevar cada vez mais o nome do Brasil, divulgando-lhe a cultura, as obras de arte e as bellezas panoramicas".

VICTORIOSA A "EQUIPE" DO "O MALHO" — A valorosa turma de Basket-Ball do "Grupo d'O MALHO" e a sua madrinha, senhorita Maria da Gloria Rocha, vencedora da "Equitativa Club" pelo score de 19 a 9, no "Torneio Popular de Basket-Ball do Rio de Janeiro", promovido pelos nossos confrades do Jornal dos Sports.

RAID EM BICYCLETA BICAS — RIO DE JANEIRO — BICAS — Oscar e Diamantino Alhados, os dois intrepidos cyclistas mineiros, que realizaram o *raid* Bicas ao Rio de Janeiro, tendo ao lado o *guia* Severo, do cyclismo carioca.. Os 250 kmts. do trajecto foram cobertos em 12 horas pelos denodados pedaladores.

TRES E... UM EXTRA

Conto de RUDYARD KIPLING

Após o casamento produz-se uma reacção, ás vezes forte, ás vezes fraca, mas se produz uma cedo ou tarde, e é necessario que cada um dos conjuges siga a maré, se deseja que o resto da vida passe perfeitamente.

No caso dos Lussack-Bremmil, esta reacção produziu-se apenas tres annos após o casamento.

Bremmil era difficil de conduzir, mesmo quando andava pelo melhor. Mas foi um marido exemplar, até a data em que seu filhinho morreu e que a senhora Bremmil cobriu-se d e preto, emmagreceu, e enlutou-se como se metade da humanidade tivesse deixado de existir.

Bremmil procurou talvez consolal-a. Ensaiou, creio eu, fazer isto, mas, quanto mais consolações prodigava á Senhora Bremmil, mais ella chorava, e por consequencia Bremmil sentia-se infeliz.

O facto é que necessitavam de um tonico. E o tiveram.

Hoje, a Senhora Bremmil póde rir, mas nessa epoca a coisa não tinha nada de risivel para ella.

Appareceu no horizonte a Senhora Haukabee, e em todo logar que apparecesse temia-se logo uma tempestade. Em Simla, apellidavam-na a guarda avançada das tempestades.

Era uma pequena mulher, loura, fina, descarnada mesmo, com grandes olhos azues e as maneiras mais doces do mundo.

Era sufficiente pronunciar seu nome em algum chá, para que cada uma das senhoras presentes se voltasse e declarasse que essa pessoa não era uma... benção.

Ella era intelligente, espirituosa, brilhante a um grau que chegam raramente suas semelhantes, mas estava possuida por um grande numero de diabos maliciosos e desagradaveis.

No emtanto era capaz de uma gentileza, mesmo com as de seu proprio sexo.

Mas tudo isto é uma outra historia.

Depois da morte do garoto, Bremmil poz-se a sahir, e a Senhora Haukabee passou-lhe a corrente no pescoço. Não lhe agradava esconder seus prisioneiros. Acorrentou-o pois publicamente, e arranjou-se de maneira que isso fosse notado.

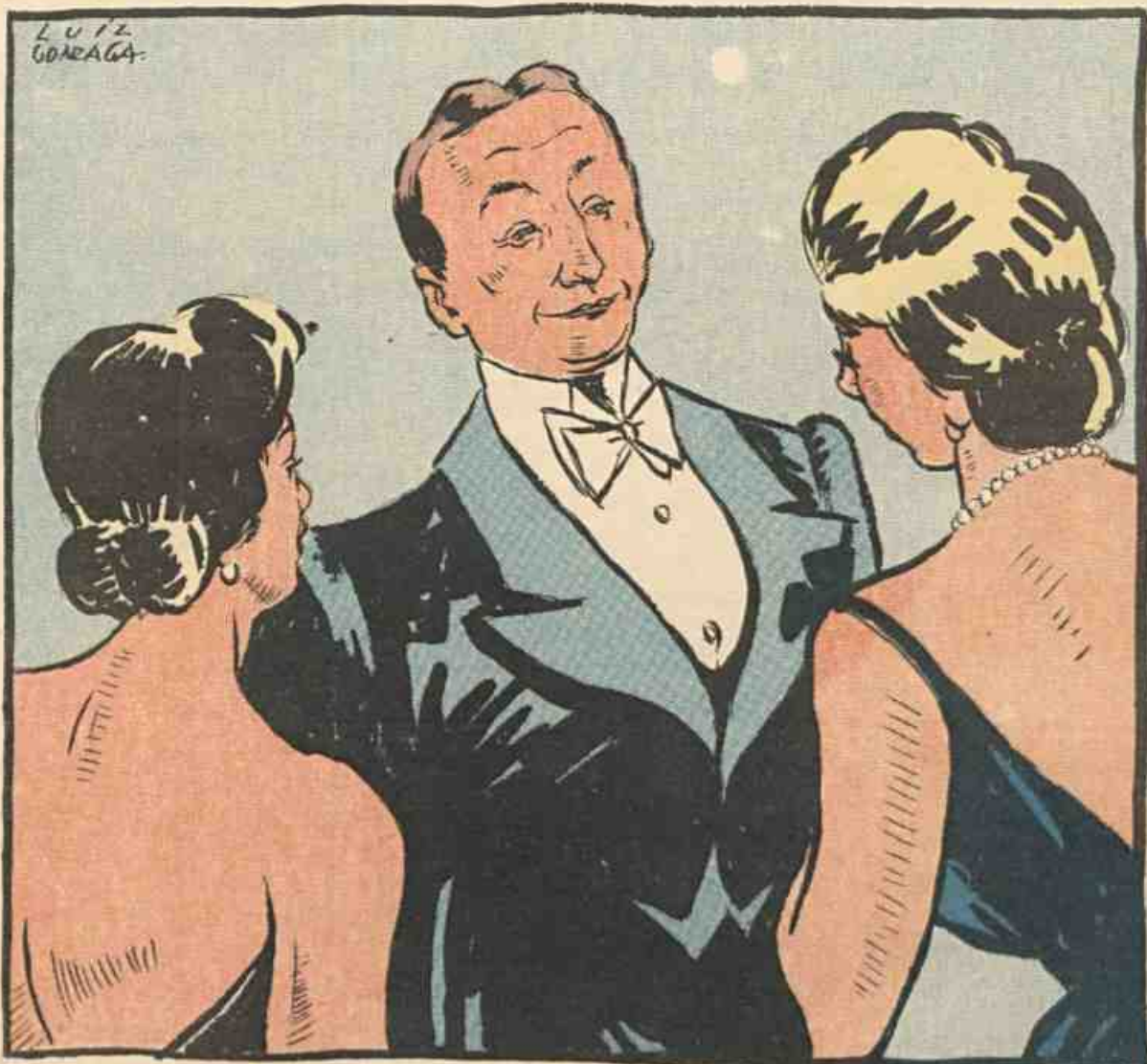
Bremmil passeava a cavallo, com ella, passeava a pé com ella, conversava com ella; tomava suas refeições no Pelti, com ella, até que afinal o povo franziu as sobrancelhas, e se escandalizou.

A Senhora Bremmil ficava em casa, virando e revirando as vestimentas do menino defunto, e chorando sobre o berço vazio. Era indifferente a todo o resto.

Mas algumas senhoras de suas relações, 7 ou 8, cheias de excellentes intenções, explicaram-lhe a situação bem em detalhe, com medo que ella não apreciasse toda a belleza.

A Senhora Bremmil deixou-as tranquillamente falar, e agradeceu-lhes por suas informações.

Não era tão astuta como a Senhora Haukabee, mas tambem não era tola.

Não disse uma só palavra a Bremmil do que lhe contaram. Falar a um marido ou fazer uma scena de lagrimas, nunca occasionou nada de bom.

Durante as poucas horas em que estava em casa, Bremmil mostrava-se mais affectuoso do que de costume, e isto mostrava seu jogo. Submettia-se a estas demonstrações em parte para acalmar sua propria consciencia, em parte para animar a Senhora Bremmil. Dos dois lados, porém, não obtinha resultado.

Foi então que o ajudante de campo a serviço recebeu de S. S. Exas. lord e lady Lytton ordem de convidar o Senhor e Senhora Lussack-Bremmil, para as 9 e meia da noite de 26 de Julho, em Peterhoff. No canto do convite lia-se: "Haverá dansa".

— Eu não irei, disse a Senhora Bremmil. Ha tão pouco tempo que nosso garoto... Mas é necessario que você vá, Tom.

Bremmil declarou que se contentaria de ahi fazer uma curta apparição. Neste ponto elle mentia, e a Senhora Bremmil sabia disso:

Adivinhava — uma intuição de mulher é sempre bem mais exacta, do que uma certeza de homem — que tinha a intenção de ir e com a Senhora Haukabee. Poz-se a reflectir.

E o resultado desta reflexão foi que a lembrança de uma creança morta não valia o preço da affeição de um marido.

Ella fez seu plano e jogou tudo por tudo.

— Tom, disse ella, dia 26 jantarei com os Longmore. Você deve jantar no club.

Isso dispensou Tom de procurar uma desculpa, para jantar com a Senhora Haukabee.

Bremmil sahiu pelas 6 horas para um passeio a cavallo.

A's 5 e meia, um grande embrulho proveniente da "Moda" chegou para a Senhora Bremmil. Era uma mulher que sabia vestir-se. Tinha passado uma semana para apromptar essa toilette.

Era um vestido magnifico de meio luto. Não saberei descrevel-o mas é o que o jornal "The Queen" chama uma creação.

Ella não tinha muita certeza se o que estava fazendo sortiria effeito, mas uma olhadela no espelho deu-lhe a satisfacção de saber que nunca esteve melhor.

Era uma grande loura, e quando queria tinha um porte soberbo.

Após o jantar com os Longmore, foi para o baile, lá chegando um pouco tarde. Ahi encontrou Bremmil dando o braço á Senhora Haukabee.

Esta vista fez affluir o sangue ás suas faces, o que a tornou ainda mais bella. E como os homens se agglomerassem á sua volta, convidando-a para dansar, comprometteu-se em todas as dansas, excepto 3, que deixou em branco em seu caderno.

A Senhora Haukabee surprehendeu uma olhadela que ella lhe lançava e comprehendeu que era a guerra — uma verdadeira guerra — entre ellas duas.

Elle, por outro lado, nunca tinha achado sua mulher tão bella.

Contemplava-a beatificamente, ou fuzilava-a com os olhos, quando passava deante de si rodopiando com seus cavalheiros.

Não podia persuadir-se que era a mesma mulher que deixara em casa chorando sobre um berço vazio.

A Senhora Haukabee fez o possivel para detel-o, mas depois da segunda dansa, atravessou o salão para ir ter com sua mulher e convidal-a.

— Sinto muito, Senhor Bremmil, disse ella passando os olhos, mas estou compromettida.

Fez-lhe no emtanto o grande favor de reservar-lhe a quinta valsa.

Dansaram juntos, o que produziu um certo brouhaha no salão.

Bremmil duvidara um pouco se sua mulher sabia dansar, mas nunca suppoz que ella dansasse tão divinamente.

Terminada a valsa, elle pediu outra como um favor, não como um direito — e a Senhora Bremmil disse-lhe:

— Mostre-me seu programma, meu caro.

Elle estendeu-o como um alumno vadio entrega os exercicios errados ao mestre. Tinha um bom numero de H sem contar um H para a ceia.

A Senhora Bremmil não disse nada, mas sorriu com desprezo. Com seu lapis riscou os numeros 7 e 9 reservados ao H, e devolveu o programma com uma pequena palavra de amisade, de que só os dois se serviam.

Depois ameaçou-o com o dedo, e rindo:

— Ah! tolo que és, pequeno tolo!

A Senhora Haukabee ouvia isso e sentiu que tinha perdido

DONA MILOCA

Aristides Nunes

Outro dia, na doçura de uma tarde quasi noite, Dona Miloca desceu, silenciosamente, até o fundo do quintal. Desceu, silenciosamente, como se tivesse receio de acordar as visões bonitas que lhe deviam estar bailando dentro d'alma. E, silenciosamente, viu dois homens levantarem o mastro de Santo Antonio e se retirarem, de mansinho, como se atravessassem o quarto de um doente.

E ella se deixou ficar ali. Sorria com uma lagrima nos olhos. Quantas vezes, áquella mesma hora, as chammas de uma fogueira não lhe avivaram, inda mais, a tepidez de um amor que sempre persistira! Quantas vezes, áquella mesma hora, abraçada ao marido, não assistira á festa dos filhos que eram a festa de sua vida!, Mais tarde, faltou uma gargalhada ás gargalhadas que acompanhavam o levantar do mastro... Outra, noutro anno... O marido... Os filhos... E, uma vez, levantaram, tristemente, um mastro deante de uma pobre mulher que chorava...

D. Miloca não chora mais. Enclausurou-se no silencio. E o silencio amigo lhe vae apresentando, uma a uma, nos braços da saudade, as visões que lhe fizeram a existencia feliz e que lhe fazem a amargura mais suave...

* * *

Dona Miloca; si não fosse o medo de causar-lhe mal, acordando-a, eu lhe diria que a senhora é um dos ultimos entes que, buscando o passado, enxergam em torno de um mastro, a dansa alegre dos seus sonhos bons.

Eu lhe diria que, nestes tempos, nas noites frias de junho, quasi não brotam mais as fogueiras, acenando para os ceus com mil labaredas, numa sêde de bençãos. Eu lhe diria que não ha mais balões levando, para as alturas, uma alma de fogo, como se fosse o coração ardente dos que têm fé. Eu lhe diria que nós, os moços de agora, não teremos aquelle modo manso de recordar. Porque, Dona Miloca, ninguem mais procura ver, á meia-noite, no fundo de um riacho, o rosto da pessoa que terá de amar! Ninguem mais decifra as imagens formadas pela clara de ovo, num copo com agua, deixado ao relento. Nem, tão pouco, vae buscar, sofregamente, o papelucho aberto pelo sereno e contando o nome daquelle ou daquella que virá.

Eu lhe diria que muitos fugirão de recordações para poupar a consciencia já exhausta.

Eu lhe diria, Dona Miloca que o amor, nas cidades, nasce, geralmente, sob a musica atordoante de orchestras malucas, ou á vista de uma roupa bonita, cobrindo um montão de moedas...

Eu lhe diria que não mais se procura Santo Antonio para concertar o pôte de illusões e que muitos se casam e o levam quebrado e vasio...

Eu lhe diria tanta cousa, Dona Miloca, que lhe causaria mal, fazendo-a chorar.

ALOYSIO 36

Bremmil acceitou com reconhecimento os numeros 7 e 9. Dansaram o numero 7. e passaram o numero 9 sob uma pequena barraca. O que Bremmil disse ou o que a Senhora Bremmil fez não interessa a ninguem.

Quando a orchestra tocou "The Roastbeef of Old England" sahiram para a varanda, e Bremmil poz-se a procurar um carro para sua mulher, emquanto esta ia ao vestiario.

A Senhora Haukabee appareceu e lhe disse:

— Penso, Senhor Bremmil, que ceiamos juntos?

Bremmil encabulou e disse:

— Ah! Hum! Volto para casa com minha mulher, creio que houve um pequeno mal entendido.

Sendo homem, falava como se a Senhora Haukabee tivesse toda a culpa.

A Senhora Bremmil sahiu do vestiario, envolvida num manteau que formava uma aureola branca em torno de sua cabeça.

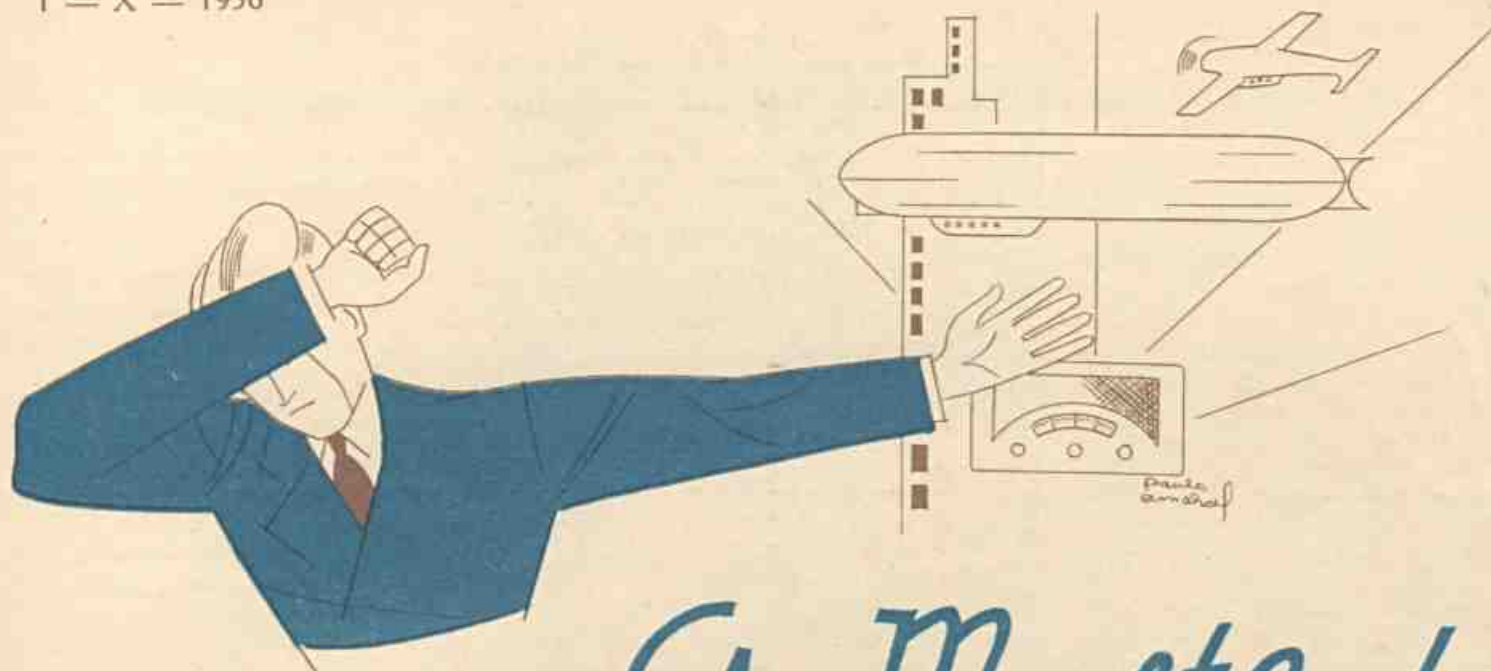
Parecia radiante, e tinha bem o direito de estar.

O casal desappareceu na escuridão.

Então, a Senhora Haukabee, um pouco encabulada, disse-me:

— Póde crer-me: a mulher mais tola póde conduzir um homem intelligente; mas é necessario que uma mulher seja bem esperta para conduzir um imbecil.

E com estas palavras fomos ceiar.

PAULO DE MEDEIROS
E ALBUQUERQUE

A Morte da Saudade

A Saudade é uma flôr que murcha, no ambiente frio dos arranha-céos e das machinas. O avião, o radio e a televisão vão eliminando, aos poucos, a Distancia e a Ausencia — duas fontes tradicionaes da Saudade.

O Homem torna-se, cada vez mais, um animal ubiquo. Transvoa-se o Atlantico numa unica arrancada. Já não existe heroismo em circumnavegar o globo terrestre. Os heroismos burocratizam-se com a repetição do acto heroico. O Mundo entra, rapidamente, na geometrização das loucuras. Os sem fios abarcam a Terra, de modo subtil. Ha sonoridades brotando de cada canto de mesa domestica. O Cinema fixa os flagrantes — e todo o globo é uma casa devassada, onde os visinhos bisbilhotam as nossas intimidades domesticas...

A Mecanica pôz o Mundo numa **cabine** de aeroplano e puxa-o a 300 kilometros á hora...

x x x

Ora, Saudade era uma florescencia das almas e dos seculos. Era a grande inspiradora dos artistas em geral e dos poetas em particular. Como fazer úm soneto sem o **leit-motiv** de uma lagrima? E como obter a perola fugitiva de uma lagrima sem o acicate de uma Dôr, o estimulo de uma Saudade?

Teria Camões escripto os **Lusiadas** se tivesse ficado em Portugal, e casado com D. Catharina de Athayde? A arte de Dante está mais no seu infortunio amoroso do que no seu genio.

Toda obra de arte é um grito de angustia que se fez rhythmo... Quando soffre, o homem vulgar geme ou solta uma praga; o homem de genio pinta um quadro, modela uma estatua, compõe uma musica ou escreve um livro...

O homem feliz é o homem-viscera, o homem-boa digestão. A infelicidade dos artistas é indispensavel ao patrimonio mental do genero humano. E quem quizer partilhar a sorte desses eternos incontentados tem que se conformar com esse mesmo incontentamento...

x x x

A Saudade morre, aos poucos, desfolhada e triste, por entre o grito rouco dos motores, o estridor dos **talkies** e o annuncio furioso das pomadas para callos e dos vernizes para as unhas...

O Mundo uniformiza-se e estupidifica-se. O conforto mata a emoção, fonte da belleza e de eternidade. E a poeira dourada dos seculos cahe, como uma sombra lenta, sobre o ultimo sonho do ultimo Poeta da Terra...

BERILO NEVES

Não, Tonho, na minha casa, não. Longe daqui... Você vá arrumar seu caixote onde bem entender; mas longe dos meus olhos e de tudo que me pertence. Ora... o Tonho está com a cabeça revirada, dizia Nhá Chica. Isso é obra de Satanaz; nem póde ser outra cousa. Onde já se viu um caixote falar sem mais nem menos.

Longe daqui com isso, ouviu? Depressa, saia com isso. Você sabe que eu já ando desconfiada com a tal de luz electrica que no outro dia puzeram aqui, e ainda quer mais essa. Bem eu não queria a tal de luz electrica, porque sem ella, conforme você diz, não funccionaria o tal caixote falador. Mas meu marido quiz... Deus está vendo que não sou culpada e me perdoará.

Bem diz a Biblia que o fim do mundo havia de chegar. Estamos no fim. São os taes arranjos do Diabo, Deus me perdôe, credo; e Nhá Chica persignava-se a todo o momento. Mas, tia Chica, — aparteava o Tonho; pensa um pouco: isso não tem nada com Satanaz. O radio falará é devido á actuação electrica e as taes ondas artesianas que me explicaram na Capital. Pensa um pouco, tia; por exemplo, quando Tio Bastião está rachando lenha na matta, depois que elle dá a machadada, a senhora não percebe que o som repercute distante? Pois este radio funccionará por um processo mais ou menos semelhante. Não é assim? Não, Tonho, — já disse que não. Na minha casa não. Bem diz a Biblia que o Diabo procuraria enganar por todos os meios e modos. Eu não acredito nessas cousas; essas historias do som vim de longe é bobagem. E' elle que está ahi em pessôa. Vá com isso daqui para bem longe, — bradava Nhá Chica.

Effectivamente, para a mentalidade primitiva e simples daquella gente do povoado, o Tonho estava completamente pateta. Rapaz aventureiro e curioso, sahira elle um dia, terra a dentro, rumo incerto, dizendo que ia conhecer o mundo. Muitos retrucaram. Mas elle partiu. Viajara durante muitos dias a pé e a cavallo. Ora, sob o sol inclemente, ora encharcado pelas chuvas.
Mas tinha um ideal em mira a dilatar-lhe o peito. Haveria de chegar a um logar civilisado, embora sua aldeia ficasse a centenas de leguas e alheia a qualquer contacto hodierno. E chegou... Cansado, mas alegre. Sentia-se n'um mundo melhor. Disposto, trabalhava e civilizava-se paulatinamente. Por fim, partira para a metropole. Queria conhecer mundo. Ficou surprezo ao chegar.

Agora sim, dizia: Tratarei de empregar-me e vencerei. Passara faltas. Privações. Desgostos. Mas vencera. Era agora o joven e romantico Antonio de Souza. Perambulara durante cinco longos annos na grande cidade. Conhecera todos os segredos da vida moderna. Indagara de tudo e de todos. A' noite, sabia distinguir as luzes multicores das casas que envenenam a alma e matam o corpo.

Tivera entre os braços mulheres frageis como vime, ao som de musicas de Strauss e do tinir dos copos. As luzes da cidade extasiavam-no. Parecia um sonho eterno. Mas um dia cansou. Sentiu n'alma a saudade do povoado distante. Afinal... já conhecia tanta cousa. Agora podia voltar. E voltou.

Mas desejava maravilhar sua gente com qualquer producto da vida moderna. Simples amostra apenas da vida cá de fóra. Pensou, reflectiu...
Que levaria afinal? Em poucos momentos a idéa tornava-se victoriosa. Levaria um radio; para que cousa melhor? pensava. Além de embasbacar o povo ainda serviria para distrahil-o nas horas de lazer. Tral-o-hia a lembrança de tudo. Com um radio em casa estaria como se permanecesse ainda na cidade. E partiu, levando a preciosa carga. Para lá chegar, quanta cousa; luta identica á que porfiara na partida. Parecia um inferno. Mas lá chegara com o sonoro e musical instrumento. Levara-o para a casa de Nhá Chica. Ultimara os preparativos para o seu funccionamento. Explicara que o radio falaria como qualquer pessôa. Isso causou o pavor em todo o logarejo e principalmente na casa de Nhá Chica.

Por isso é que naquella tarde clara e alegre, Nhá Chica exclamava cheia de terror: Não, Tonho, — na minha casa não. Longe daqui: isso é arranjo do Diabo. Credo, credo.

Afinal, depois de muita relutancia e com a ajuda do tio Bastião, que estava curiosissimo, Nhá Chica teve de ceder, depois de retirar-se fria, inerte, tremula, nervosa, para seu quarto em frente. Poucos minutos após, estranha voz cheia de ruidos dominava todo o casebre. Todos se approximaram, a principio timidos, cautelosos, semblantes indecisos, olhares curiosos, admirados pela recente maravilha.

Passados momentos, em que recuperaram a calma e desfeito o primeiro susto, começaram a ouvir antigo catêretê de roça. Todos bateram palmas gritando: Nhá Chica, Nhá, venha escutar tambem! Vá chamar Nhá Chica, disse Tonho; ella ha de gostar.

Logo partiram céleres para o quarto contiguo tres ou quatro pessôas afim de buscal-a. Haviam de buscal-a.

Nhá Chica! gritaram a uma voz, abrindo o quarto. Approximaram-se. Sobre a cama, immovel, frio, rigido, estava o cadaver da velha Nhá Chica. Duas lagrimas rolavam-lhe pelas faces mortas. Morrera. Succumbira de medo.

Desconsolados, cheios de remorsos, todos se olhavam perplexos.

Aquillo fôra o penas medo de Nhá Chica. Não era nenhum arranjo do Diabo. Era, isto sim, a civilização que entrava terra a dentro. Era o progresso, com seu passo de gigante, desassombrado e altivo, devassando desfiladeiros e montanhas. Era, emfim, uma restea de luz, reflectindo sobre aquellas paragens do immenso sertão brasileiro.

A tarde desmaiava. Na quietude reinante, forte batido de gongo se fez ouvir, chamando a attenção de todos. O Speaker continuava com sua voz pausada e solemne: "Quando dermos o signal serão precisamente cinco horas da tarde".

CONDE DE PAULA SANTOS

SENHORA
SUPPLEMENTO FEMININO

SENHORITA...

A moda, cada vez mais requintada, vem, de ha tempos, procurando impôr a selcção entre os trajes que devemos usar nas varias phases do dia.

O vestido da manhã — esportivo, singelo, confortavel —, é trocado depois de meio dia por outro mais "toilette", e este ás cinco horas já não tem cabimento.

Para andar em casa, as mulheres usam bonitos pyjamas, "déshabillés, de seda e renda ou kimonos estampados, e tambem bordados em seda — como os da japoneza classica.

Tambem ha vestidos pra casa, os quaes encontram adeptas, e os quaes tambem se usam pela manhã e á hora do almoço intimo.

De tarde, porém, se *madame* recebe as amigas, precisa vestir-se com mais apuro, e conseguirá, obedecendo ás imposições da moda, ser elegante e ideal a um tempo.

Junte isso a um bocado de espirito — eis a formula primeira para seduzir

SORCIÈRE

Os dois primeiros vestidos para receber, á tarde, as amigas, são de "faille" ou "taffetas" colorido pastel. Num delles dois babados do mesmo tecido, em "plissé" meúdo, são presos a uma tira, ainda ornada de botões de vidro; laços de fita guarnecem o segundo. O terceiro, "chic" e discreto, é de crêpe "imprimé" — tons vivos em fundo escuro.

Grupo de vestidos para Casa, em uso pela manhã. A' esquerda está um que é tambem uma especie de robe-manteau-avental, graciosamente adornado de folhos de organdi; a seguir está outro no mesmo estylo, talhado em cambraia estampada, gola de organdi; por ultimo: vestido de setineta azul, estampa marinho.

COMO VESTEM

FAY WRAY — contractada pela Columbia — está a querer o sceptro de grande "elegante". Eil-a aqui em duas creações lindas:
Vestido de setim azul, plissado, talhado á grega e para usar á noite, e "ensemble" de "faille" setim preto, "revers" rosa secco — para "après midi".

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

GINGER ROGERS — artista dansarino da Warner Bros — completa a bonita cabeça com um chapeuzinho de palha preta, flores alvas, lilás e azues, voilette de seda.

Ainda é miss Wray quem apresenta este bello vestido de seda branco bordado a preto e lilás rosado. Destina-se a "soirée"...

e este atrevido chapéo de camurça branca.

JOGO DE GOLA E PUNHOS DE TRICOT

Material necessario: 2 novelos de linha Crochet Mercer, marca "CORRENTE" n. 40, F. 609 (écru).

1 par de agulhas de Tricot "Milward" n. 10.

1 par de agulhas de Tricot "Milward" n. 15.

1 agulha de crochet "Milward" n. 4.

15 botões pequenos de madreperola.

Este jogo de golla e punhos é feito de pedaços rectos de tricot. Empregando linha dupla para o primeiro modelo da tira, um fio para a segunda tira e ainda um fio e agulhas mais finas para a terceira tira, o tricot tomará por si mesmo a fórma curva, que assentará perfeitamente no pescoço, assim como os punhos tomarão tambem a fórma correcta.

A golla mede 44,5 cms. approximadamente em volta do pescoço e póde ser augmentada ou diminuida, accrescentando ou tirando algumas pontas do modelo.

Os punhos medem 20,5 cms. em volta do bico e o tamanho póde ser variado da mesmo forma que a golla.

GOLLA: Com a linha dupla pôr nas agulhas n. 10, 175 malhas frouxamente.

Fazer 1 carreira de tricot.

xx 5 tr, 2 tr j, 4 tr, lc e 1 tr, x 1 tr, lc e 5 tr, 2 tr j duas vezes, 4 tr, lc e 1 tr, repetir de x 9 vezes mais, 1 tr, lc, e 5 tr, 2 tr j, 5 tr.

5 tr, ponto de meia até faltar 5 pt, 5 tr.

5 tr, 2 tr, j. 2 tr, lc e 1 tr, x 5 tr, lc e 3 tr, 2 tr j duas vezes, 2 tr, lc e 1 tr. Repetir de x 9 vezes mais, 5 tr, lc e 3 tr, 2 tr j, 5 tr.

5 tr, meia até faltar 5 pts, 5 tr.

5 tr, 2 tr j, 1 tr, lc e 1 tr, x 7 tr, lc e 2 tr, 2 tr j duas vezes, 1 tr, lc e 1 tr. Repetir de x 9 vezes mais, 7 tr, lc e 2 tr, 2 tr j, 5 tr.

5 tr, meia até faltar 5 pts, 5 tr.

5 tr, 2 tr j, 1 tr, lc e 1 tr, x 7 tr, lc e 2 tr, 2 tr j duas vezes, 1 tr, lc e 1 tr. Repetir de x 9 vezes mais, 7 tr, lc e 2 tr, 2 tr j, 5 tr.

Tricot 1 carreira xx.

Cortar uma linha e repetir de xx até xx com um só fio.

Trocar as agulhas para as de n. 15 e repetir de xx até xx.

1 tr, 1 pm em barra — 6 carreteis. Rematar frouxamente.

Fazer crochet nos lados e no bico de baixo da golla, fazendo 2 pc em cada pt nos lados e fazendo 2 pc em cada buraco no bico inferior.

Fazer 5 moscas para as casas no lado direito da seguinte forma: x fazer 10 tr, pular 1 pc, mpc no seguinte pc, 3 pc, repetir de x 4 vezes mais. Rematar.

Pregar os botões na parte esquerda da golla correspondendo ás casas. Engommar e passar a ferro emquanto humido, puxando as pontas cuidadosamente para dar a forma.

PUNHOS: Pôr nas agulhas 85 malhas e trabalhar da mesma forma que a golla, repetindo o modelo 3 vezes em vez de 9 vezes na carreira.

Fazer 5 buracos para as casas e pregar 5 botões em cada punho.

ABREVIATURAS:

Tr, tricot; pm, ponto de meia; pt, ponto; tr, trança; pc, ponto de crochet; mpc, meio ponto de crochet; lc, linha por cima; j, junto.

MATERIAL NECESSARIO EM TORÇAL PEROLA MARCA "ANCORA": — 4 novelos de F. 609 (écru)

DE TUDO UM POUCO

TROVAS

(Adelmar Tavares)

Os corações electrizas.
Esse olhar offusca os astros.
E no chão por onde pisas
Nascem flores dos teus rastros...

*
* *

A minh'alma com empenho
Leva o tempo a edificar,
De lindos sonhos que eu tenho,
Lindos castellos no ar...

São, porém., meus sonhos tontos
De tão fragil construcção,
Que estando os castellos promptos
O vento deita-os ao chão...

O PROGRESSO DO SOMNAMBULISMO

Ao que parece, nos Estados Unidos o somnambulismo está progredindo assustadoramente. Attribue-se o facto ao esgotamento e aos aborrecimentos de que os pobres homens são a presa.

Certo medico americano observou que os sonhos penosos acabam por dominar o subconsciente do paciente e provocam tambem o somnambulismo. Descobriu, assim, que se applicar sobre o rosto do paciente uma mascara de gaz impregnada de extracto de jasmim ou de tuberosa, tocando-se, em seguida discos de musica alegre, o paciente adormece e tem sonhos deliciosos.

Eis um methodo francamente agradavel!

OBSERVAÇÕES INTERESSANTES SOBRE O CALENDARIO

Nenhum seculo pode começar na quarta-feira, sexta ou sabbado. O mez de Outubro começa sempre no mesmo dia da semana em que começa Janeiro; Abril no mesmo de Julho; Dezembro no mesmo de Setembro; Fevereiro, Março e Novembro começam no mesmo dia; Maio, Junho e Agosto sempre em dias differentes. Estas regras não se applicam aos annos bissextos. O anno commum termina em egual dia da semana em que começou. Por fim — os annos se repetem. De vinte e oito em vinte e oito annos o calendario é o mesmo, isto é, os dias caem em datas eguaes.

Eis a maneira de tostar-se ao sol sem queimar-se. Receita de Patricia Ellis.

FIDALGO, AMOROSO E "FRONDEUR"

Por André de Fouquieres

François Ribadeau Dumas evocou, com espirito, a memoria e a obra de Paul-Fromageot, historiador erudito, duma familia antiga e que deixou innumeros trabalhos sobre a historia de Paris e de Versailles. O Sr. Ribadeau Dumas citou como Paul Fromageot contou a historia mais ou menos desconhecida do conde de Lauraguais, que nasceu em 1733 e morreu em 1842: foi elle o perfeito **boulevardie** do seculo XVIII. Rico e vaidoso, escrevera algumas peças. Casado em 1757, apaixona-se loucamente pela actriz da Opera, Sophie Arnould, com quem foge e a quem cumula de presentes. Neste meio tempo é eleito membro da Academia de Sciencias, mas passa todas as horas nos bastidores dos theatros.

Depois de alguns estagios na Bastilha, por diversas aventuras, depois de uma viagem a Londres, Laranguais tem uma nova paixão: criação e adestramento de cavallos. Decidiu organizar corridas na França e abrir um prado de corrida na planicie de Sablons, no Bois de Boulogne. A primeira corrida realisou-se em Paris a 25 de Fevereiro de 1766. O Duque de Troy dizendo que lá havia para mais de duas mil carruagens.

Innumeras aventuras illustram a vida desse fidalgo parisiense e "frondeur". Põe em cheque Beaumarchais e o impede de montar "As Bodas de Figaro". Para cobrir de joias suas amigas é que vendeu seu palacete, com a cascata e o vulcão.

Hospeda-se, em 1786, com um banhista. Em 1789 acclama a Revolução e publica cartas para a reforma da Nação. Apesar de suas ideias republicanas é preso e fica alguns mezes na Conciergerie. Solto, tornou-se Jacobino. Conheceu o Imperio e foi, com a sua miseria, para janto de Sophie Arnould, afastada do theatro, com quem passou a partilhar de modesta casa.

Em 1818 acolheu freneticamente a volta dos Bourbons. Luiz XVII nomeia-o Duque e Par de França. Usa, então, o titulo de Duque de Brancas e, apesar de seus oitenta e um annos, quer tomar parte activa na Camara dos Pares. Morre aos noventa e um deixando tres filhos naturaes de Sophie Arnould, por elle reconhecidos.

Eis a vida dum grande fidalgo e grande extravagante.

Vestido de seda quadriculada — Genero esporte

SOBREMESA PARA O JANTAR

TORTINHAS DE FRUTAS

100 grammas de manteiga, 100 grammas de assucar, 500 grammas de farinha de trigo, 2 ovos, 1 chicara de leite, 2 colheres pequenas de fermento e o succo e a casca de um limão.

Bate-se a manteiga até ficar nata, junta-se o assucar, as gemmas, a casca do limão e por fim a farinha com o fermento.

Amassa-se tudo, estende-se com o rolo e corta-se em fatias redondas com um copo, fazendo-se rolinhos com o resto da massa que se põem nas margens das rodellas. Estas são assadas em taboleiros em forno quente. Quando as tortinhas estiverem assadas, recheia-se com frutas em compota. — Servir com sorvete de creme.

Decoração da casa

Hall e sala de jantar mobiliados lindamente, um pouco ao saber antigo. O chão é de tijolos, como o das residencias coloniaes do nosso Brasil.

A MODA PARA GENTE MEÚDA

Casaco e boina de velludo de lã, casaco de gabardine "beije" casaco de lã verde, gola de astrakan; casaco pelerine de flanella vermelha, pêlo preto nos punhos e na gola; vestidinho de velludo de seda preto, gola e punhos de renda de crochet.

A MODA

Blusa de romano azul

... de taffetas estampado

Blusa de laize de renda preta

Saia de marocain preto

Dr. L. L. Zamenhof, o creador do Esperanto, idioma universal.

A "LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA" LANÇA UM GRANDE CONCURSO POR INTERMEDIO DE "O MALHO"

Medeiros e Albuquerque, que conseguiu que o Esperanto fosse considerado "linguagem clara", no telegrapho nacional.

Para maior brilho do 9º Congresso Brasileiro de Esperanto, que deverá reunir-se nesta capital de 12 a 17 de Novembro vindouro, a "Liga Esperantista Brasileira", presidida pelo engenheiro A. Couto Fernandes, resolveu lançar, em combinação com este semanario, um grande concurso destinado ao maior successo.

As condições desse certamen são as mais simples possiveis, como passamos a demonstrar. Nesta mesma pagina os leitores encontrarão um trecho em prosa, de autoria de Medeiros e Albuquerque, que foi grande enthusiasta do idioma universal e a cuja memoria a "L. E. B." presta, com isso, uma homenagem, por ter sido o saudoso polygrapho brasileiro quem conseguiu que o governo da Republica autorizasse a adopção do esperanto no telegrapho como "linguagem clara".

Esse trecho, que foi tirado da chronica que Medeiros e Albuquerque escreveu para apresentar "O MALHO" aos leitores em sua phase actual, deverá ser traduzido para o esperanto e a traducção enviada á "Liga Esperantista Brasileira", que distribuirá 8 valiosos premios aos melhores traductores, conforme a relação que damos abaixo.

As traducções deverão ser firmadas com pseudonymos; cada concorrente enviará a sua, em "enveloppe" fechado, á "Liga Esperantista do Brasil", acompanhada de outro "enveloppe" contendo o verdadeiro nome e direcção, e no qual exteriormente escreverá o pseudonymo adoptado. Só serão abertos os "enveloppes" que contiverem as identidades dos premiados.

O 9º Congresso Brasileiro de Esperanto terá logar nesta capital, entre 12 e 17 de Novembro, sob os auspicios do governo federal e assistido por todas as autoridades. Durante os trabalhos do Congresso, em dia previamente annunciado, será feita a proclamação dos vencedores do concurso com a entrega dos premios pelo presidente do Congresso. As traducções serão recebidas pela L. E. B., até o dia 10 de Novembro, em sua séde á rua Marechal Floriano, 212, nesta Capital.

Os nomes dos classificados nos oito primeiros logares pela commissão julgadora, presidida pelo Dr. Couto Fernandes, serão publicados com destaque n'O MALHO, quando tiver de dar o resultado final deste certamen.

OS PREMIOS

São os seguintes os 8 premios a serem concedidos aos melhores traductores:

1º PREMIO:

Uma linda medalha de prata com a effigie do Dr. L. L. Zamenhof e uma allegoria ao Esperanto.

2º PREMIO:

"Fundamenta Krestomatio", do Dr. Zamenhof. Livro classico. Encadernado.

"Não me fale nisto". Comedia por H. X.

"Gajaj horoj por Esperantistoj", de C. Walter. Livro de leitura humoristica.

"La Vagabondo kantas", de Julio Baghy.

3º PREMIO

Um exemplar do "Dicionario Português — Esperanto", pelos Drs. A. Couto Fernandes, Carlos Domingues e Luiz Porto Carreiro Neto, contendo 506 paginas e 26.000 verbetes. Encadernado.

"Ano de l'Ringludo", de Dinko Shimunovich. Traduzido da lingua croata.

4º PREMIO:

Um exemplar do "Dicionario Português — Esperanto". Cartonado.

"La malgranda Johano", de Frederik van Eeden. Traduzido do original hollandez.

"Amo per proverboj" (Amor por anexins), de Arthur Azevedo. Traduzido por A. Couto Fernandes.

5º PREMIO:

Um exemplar do "Dicionario Português — Esperanto". Cartonado.

"Ilustrita Lernolibro de Esperanto". Praktika kurso, de Delfi Dalman.

6º PREMIO:

"Grekay Papirusoj", do Dr. Julius Penndorf.

"Guia de conversação", de Tobias Leite.

"Amo per proverboj" (amor por anexins), de Arthur Azevedo.

7º PREMIO:

Gramática de Saldanha Carreira e Bemaldo.

"Não me fale nisto". Comedia por H. X.

8º PREMIO:

"Guia de conversação", de Tobias Leite.

Uma coleção da revista "Esperanto", orgão de U. E. A.

Ao classificado em 1º logar os Irmãos Pongetti, Avenida Mem de Sá, darão um exemplar do livro "O Radio em 15 Palestras", de E. Aisberg, traduzido do original em Esperanto por A. Couto Fernandes e Carlos Domingues.

O TRECHO A SER TRADUZIDO

Como é que devem castigar-se os erros?

Ha pedagogistas zangados, que entendem dever empregar-se o rigor. Pensam elles que si alguem, castigando um faltoso, estivesse manifestando bom humor, seria o primeiro a desmoralisar o castigo. Penas, acham por isso, só se devem infligir de cara amarrada, para dar a entender que o facto punido causa geral irritação.

Não é, porém, o que pensam os caricaturistas. Acham elles que o castigador, embora severo na applicação das penas, póde fazer isso risonhamente.

Os caricaturistas escondem-se por traz de um velho poeta latino, que, por acaso, é latino e não é cacete. Elle disse em certa occasião que, rindo, se castigam os costumes e perguntou, admirado, "que é o que impede de dizer a verdade rindo"?

(De MEDEIROS E ALBUQUERQUE)

JOGOS E PASSATEMPOS

"O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

4.º SORTEIO

Decifradora Yolanda Moreira, residente em Jacarépaguá, que vae receber O MALHO gratis no mez de Outubro.

Effectuámos a 15 do passado o 4º sorteio de bonificação entre os decifradores que até aquella data haviam remettido suas photographias para a "Galeria dos Decifradores", tendo sido sorteada a decifradora:

STA. YOLANDA MOREIRA

residente á rua Barão, nº 297, em Jacarépaguá, a qual receberá O MALHO gratis nas 5 semanas de Outubro.

Qualquer decifrador ou decifradora que envie sua photographia para a "Galeria", toma parte, sempre, nos sorteios mensaes intitulados "O MALHO gratis por um mez".

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO PROVERBIO N. 3

DISTRICTO FEDERAL

Bertha Lygia — Rua Therezina, 39.

Hilda — Rua Visconde de Jequitinhonha, 30.

Scientista — Edificio Rex, sala 919.

Bergerac — Rua Presidente Barroso, 50.

RIO DE JANEIRO

Cadete Garcia — Rua Aristides Lobo, 78 — Parahyba do Sul.

Lily — Rua S. José, 255 — Nictheroy.

S. PAULO

Pedro Ferreira dos Santos - Rua Sta. Clara, 41 — S. Paulo.

Olhos Castanhos — Rua Alfredo Guedes, 8 — Sant'Anna.

PERNAMBUCO

Edipo — Rua Real da Torre, 366 — Recife.

MINAS GERAES

Dan Smith — Gymnasio Leopoldinense.

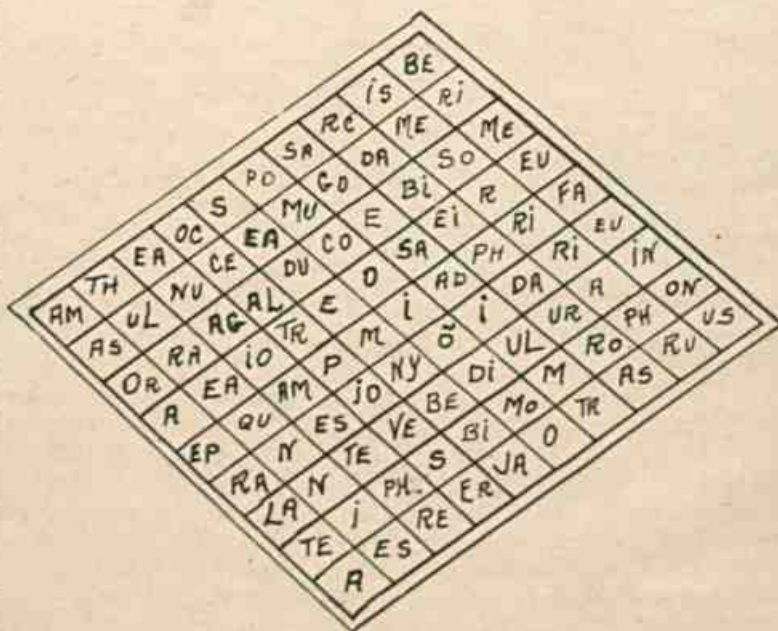
SOLUÇÃO EXACTA DO PROVERBIO Nº 3

1 — Canção
2 — Aldan
3 — Deidade
4 — Adrasto
5 — Trireme
6 — Eleoleo
7 — Rouco
8 — Remate
9 — Areca
10 — Chaos
11 — Olympo
12 — Manso
13 — Soleta
14 — Egeu
15 — Uniforme
16 — Ungui
17 — Sens
18 — Orco

Cada terra com seu uso
Cada roca com seu fuso

CORRESPONDENCIA

Ficam prevenidos todos os decifradores de que num dos proximos numeros vamos lançar um torneio extraordinario, com 30 premios magnificos. Esse torneio será denominado ALMANACH ITALO BRASILEIRO e será feito sob os auspicios dessa interessante publicação, agora apparecida, conforme noticia que demos no ultimo numero.

PROVERBIO

Significados — Chaves

1 — Rei de Judá
2 — Heroi grego
3 — Cidade de Hespanha
4 — Proverbio
5 — Figura lendaria
6 — Nympha
7 — Fabulista grego
8 — Gorgona
9 — Orador atheniense
10 — Amavel
11 — Deusa da mythologia
12 — Poeta grego
13 — Passaro
14 — Filha de Jupiter
15 — Arvore
16 — Rio da Finlandia
17 — Sacerdotes
18 — Tecido
19 — Cidade da Tunisia
20 — Filho de Eagro
21 — Planeta
22 — Mollusco
23 — Furias
24 — Viviana
25 — Vaso antigo
26 — Filho de Jacob
27 — Deusa do mar

SÃO condições para concorrer a este torneio:

a) — utilisando as letras, syllabas ou grupos de letras contidas nas casas acima, formar 27 palavras que correspondam aos significados respectivos;

b) — escrever essas palavras umas sobre as outras de modo a poder ser lido um conhecido proverbio formado pelas letras iniciaes das mesmas;

c) — escrever claramente o resultado em folha de papel que só servirá para esse fim e para este problema, collando abaixo o *coupon* nº 5, que vae nesta pagina;

d) — remetter em enveloppe fechado ao endereço: Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — serão conferidos por sorteio feito entre os solucionistas que enviarem soluções rigorosamente certas, e serão remettidos pelo Correio, sob registro.

Para o problema de hoje, composição da nossa collaboradora Maria Lia, 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. Receberemos soluções até o dia 31 de Outubro e publicaremos o resultado do sorteio no O MALHO de 12 de Novembro.

PROVERBIO
Coupon n. 5

Nome ou pseudonymo
....
....
Residencia ....
....
....

Belleza e Medicina

O MODERNO TRATAMENTO DAS MANCHAS DA PELLE

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Entre as desgraciosidades cutaneas, as manchas, sem a menor duvida, occupavam um logar de destaque. Apparecem em pessôas de ambos os sexos, em qualquer edade e nas partes mais variadas do corpo. As que se localisam no rosto merecem, entretanto, do estheta, especial attenção.

Possuem ordinariamente a côr amarella ou parda escura e são, quasi sempre, symetricas. Começam por um ou mais pequenos pontos, que pouco a pouco vão augmentando, e em alguns mezes o rosto está todo pigmentado, cheio dessas manchas cor de café som leite e que caracterizam os chloasmas ou pannos. Muitas vezes a propria luz actuando sobre a cutis provoca uma reação que se exterioriza em maior producção do pigmento da pelle, dando em resultado a producção de manchas, como no caso das sardas. O tratamento deve ser, conforme os casos, interno e externo. Estudaremos hoje um optimo agente local. Modernamente tem se empregado o acido trichloroacetico. Já era um processo conhecido, porém, voltou á therapeutica dermatologica em modificações de technica bem apreciaveis.

Um rosto sem manchas é uma das maiores aspirações femininas.

Nos casos muitos accentuados de coloração da pelle os resultados são bem satisfactorios e melhores do que qualquer outro medicamento empregado. As applicações são renovadas todas as semanas ou mesmo de quatorze em quatorze dias nos casos mais benignos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O MALHO NOS ESTADOS

Sr. Adolfo Leite, nosso assiduo leitor residente em Garanhuns, Pernambuco, onde cursa o Gymnasio local.

Nosso activo representante em Bella Vista, Matto Grosso, Sr. Severino Gomes F. e Silva, ao lado do seu filhinho Gilberto.

Dois grandes amigos de O MALHO, residentes em João Pessôa, Parahyba, os jovens Manoel e José Pereira.

Sebastião Silva, esforçado e popular vendedor de revistas em João Pessôa, que é um dos mais enthusiastas propagandistas de O MALHO naquella capital.

Grupo de creanças que concorreram ao concurso de belleza infantil realizado pelo semanario "Correio Paulistano", que é dirigido pelo nosso confrade Antonio Carvalho — E. do Rio. — Ao fundo a mesa apuradora do certamen. No medalhão, o nosso correspondente, Sr. Antonio Carvalho, que idealizou e levou a effeito o certamen.

DE BORDAR

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS • APPARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ